



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
MESTRADO PROFISSIONAL DE SOCIOLOGIA EM REDE NACIONAL
– PROFSOCIO**

DANIEL RODRIGUES DA SILVA

**AS DESIGUALDADES EDUCACIONAIS ENTRE O ESPAÇO RURAL E
URBANO: uma análise das experiências de jovens das escolas NM
11 (rural) e Aplicação (urbano) com a disciplina de Sociologia**

JUAZEIRO – BA

2023

DANIEL RODRIGUES DA SILVA

**AS DESIGUALDADES EDUCACIONAIS ENTRE O ESPAÇO RURAL E
URBANO: uma análise das experiências de jovens das escolas NM
11 (rural) e Aplicação (urbano) com a disciplina de Sociologia**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós -
Graduação do Mestrado Profissional em Ensino
de Sociologia em Rede Nacional (PROFSOCIO)
/ Associada UNIVASF, como requisito para
obtenção do grau de Mestre em Sociologia.

Orientador: Prof. Dr. Vanderlei Souza Carvalho

JUAZEIRO – BA

2023

FICHA CATALOGRÁFICA.

Silva, Daniel Rodrigues da

S586d As desigualdades educacionais entre o espaço rural e urbano: uma análise das experiências de jovens das escolas NM 11 (rural) e Aplicação (Urbano) com a disciplina de Sociologia / Daniel Rodrigues da Silva. – Juazeiro - BA, 2023.

xiv, 95 f. il; 29 cm.

Dissertação (Mestrado Profissional em Sociologia) Universidade Federal do Vale do São Francisco, Campus Juazeiro, 2023.

Orientador: Prof. Dr. Vanderlei Souza Carvalho.

Inclui referências.

1. Sociologia - estudo e ensino. I. Título. II. Carvalho, Vanderlei Souza. III. Universidade Federal do Vale do São Francisco.

CDD 301.07

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
MESTRADO PROFISSIONAL DE SOCIOLOGIA EM REDE NACIONAL
– PROFSOCIO**

DANIEL RODRIGUES DA SILVA

**AS DESIGUALDADES EDUCACIONAIS ENTRE O ESPAÇO RURAL E
URBANO: uma análise das experiências de jovens das escolas NM
11 (rural) e Aplicação (urbano) com a disciplina de Sociologia**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós -
Graduação do Mestrado Profissional em Ensino
de Sociologia em Rede Nacional
(PROFSOCIO)/ Associada UNIVASF, como
requisito para obtenção do grau de Mestre em
Sociologia.

Aprovado em: 06 de julho de 2023.

Banca Examinadora

Documento assinado digitalmente



VANDERLEI SOUZA CARVALHO

Data: 07/08/2023 16:12:31-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Vanderlei Souza Carvalho – PROFSOCIO/UNIVASF (Orientador)

Documento assinado digitalmente



ROSICLEIDE ARAUJO DE MELO

Data: 04/08/2023 09:16:04-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^a Dr^a Rosicleide Araújo de Melo – PROFSOCIO/UNIVASF (Examinadora interna)

Documento assinado digitalmente



MARCELO HENRIQUE PEREIRA DOS SANTOS

Data: 04/08/2023 08:52:46-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Marcelo Henrique Pereira dos Santos – PROFIAP/UNIVASF (Examinador
externo)

AGRADECIMENTOS

Ao Programa de Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional - PROFSOCIO.

À Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF, universidade que coloca o semiárido nordestino em pautas científicas.

Ao coordenador do curso, Prof. Dr. José Hermógenes Moura da Costa, pelo trabalho de coordenação do programa na associada UNIVASF.

Ao meu Orientador, o Prof. Dr. Vanderlei Souza Carvalho, pela parceria e esforço acadêmico para que este trabalho de mestrado pudesse ser elaborado.

À banca, a Prof^a. Dr^a. Rosicleide Araújo de Melo e o Prof. Dr. Marcelo Henrique Pereira dos Santos, pela disponibilidade para leitura do trabalho e contribuições.

Às escolas Aplicação e NM 11 pelo acolhimento e recepção necessária para que se pudesse ser realizada a pesquisa.

Aos gestores das escolas Aplicação e NM 11, respectivamente, Sr. Prof. João Tavares Marques Filho e a Sr.^a Prof.^a Maria Uilma Saraiva de Aquino pela recepção e acolhida no ambiente escolar.

Aos estudantes do ensino médio de todas escolas públicas do Brasil e em especial os estudantes das escolas públicas do estado de Pernambuco.

Aos funcionários das escolas públicas de todo o país.

Aos estudantes participantes desta pesquisa, pois sem eles, obviamente, não seria possível esta pesquisa.

À minha família que sempre esteve ao meu lado, em todos os momentos dessa intensa jornada.

À minha mãe, Maria Graciete, trabalhadora rural e doméstica que dedicou grande parte da sua vida em nome da criação dos seus filhos.

Aos meus irmãos, Douglas Rodrigues da Silva e Diniz Rodrigues da Silva, que me apoiam e me auxiliaram em dias difíceis.

Aos meus amigos, em especial, ao meu Fredson, ao meu amigo Silas, os quais foram pilares para esta construção científica.

E, sobretudo ao Senhor, meu Deus, que, sem dúvidas, até aqui me ajudou.

“Então Samuel pegou uma pedra e a ergueu entre Mispá e Sem; e deu-lhe o nome de Ebenézer, dizendo: ‘Até aqui o Senhor nos ajudou’.” – 1 Samuel 7:12

RESUMO

As experiências dos jovens com a disciplina de Sociologia, no Brasil, dão-se a partir de processos de ensino-aprendizagem ao longo da Educação Básica, em especial, no Ensino Médio (BNCC, 2018). Assim, o objetivo da pesquisa está em analisar diferentes processos de ensino-aprendizagem de conteúdos de Sociologia, partindo das experiências dos jovens dos diferentes espaços e das desigualdades educacionais existentes entre o espaço rural e urbano, na cidade de Petrolina - PE. Estas experiências, no Ensino Médio, apresentam-se a partir de um espaço educacional de aprendizagem, seja este estando no espaço urbano ou no rural. Cada espaço de aprendizagem, todavia, apresenta suas particularidades, divergências e desigualdades. Dessa forma, os jovens de diferentes espaços - rural e urbano - experienciam a Sociologia mediante processo educacional particular e desigual. Desigual, pois, historicamente, há uma lógica de produção desigual dos espaços, apontada por Carlos (2007) e Santos (2000), a qual concentra de forma contraditória diferentes formas de capitais no espaço urbano - em relação à infraestrutura, ao número de unidades escolares, ao acesso a saneamento básico, à internet e a uma série de diversos capitais acumulados (INEP 2015; INEP 2022). Cabe pontuar que Bourdieu (2005; 2015 e 2012) norteou a pesquisa enquanto referencial teórico para a leitura do poder simbólico como sendo crucial para a dominação cultural e a violência simbólica. Baseando-se, metodologicamente, em pesquisa de caráter qualitativo (FLICK, 2009). Por meio de análise documental e de conteúdo (BARDIN, 2002), visando analisar comparativamente diferentes processos de ensino-aprendizagem, em diferentes espaços, a partir das experiências de jovens com a disciplina de Sociologia. O estudo empírico demonstrou que o jovem do espaço urbano está inserido em um espaço favorecido e o jovem do espaço rural está inserido em um espaço de desvantagens, em relação ao acesso à educação.

Palavras-chave: Ensino de Sociologia. Desigualdade. Ensino-aprendizagem. Sociologia.

ABSTRACT

The experiences of young people with the discipline of Sociology, in Brazil, are based on teaching-learning processes throughout Basic Education, especially in High School (BNCC, 2018). Thus, the objective of the research is to analyze different teaching-learning processes of sociology content, starting from the experiences of young people from different spaces and the educational inequalities that exist between rural and urban spaces. These experiences, in high school, are presented from an educational learning space, whether in urban or rural areas, in the city of Petrolina - PE. Each learning space, however, presents its particularities, divergences and inequalities. In this way, young people from different spaces - rural and urban - experience Sociology through a particular and uneven educational process. Unequal, because, historically, there is a logic of unequal production of spaces, pointed out by Carlos (2007) and Santos (2000), which contradictorily concentrates different forms of capital in urban space - in relation to infrastructure, the number of units schools, access to basic sanitation, the internet and a series of different accumulated capitals (INEP 2015; INEP 2022). It should be noted that Bourdieu (2005; 2015 and 2012) guided the research as a theoretical framework for reading symbolic power as being crucial for cultural domination and symbolic violence. Methodologically based on qualitative research (FLICK, 2009). Through document and content analysis (BARDIN, 2002), aiming to comparatively analyze different teaching-learning processes, in different spaces, based on the experiences of young people with the discipline of Sociology. The empirical study demonstrated that young people from urban spaces are inserted in a favored space and young people from rural areas are inserted in a space of disadvantages, in relation to access to education.

Keywords: Teaching of Sociology, Inequality, Teaching-learning, Sociology.

LISTAS DE MAPAS

Mapa 1 -	Mapa da localização do Município de Petrolina – PE	18
Mapa 2 -	<i>Mapa da localização das escolas Aplicação e NM 11 em Petrolina – PE</i>	20
Mapa 3 -	<i>ACESSO À BIBLIOTECA</i>	28
Mapa 4 -	<i>ACESSO À QUADRA DE ESPORTES</i>	29
Mapa 5 -	<i>ACESSO À INTERNET</i>	30
Mapa 6 -	<i>ACESSO À ÁGUA TRATADA</i>	31
Mapa 7 -	<i>ACESSO AO ESGOTO</i>	32

LISTAS DE GRÁFICOS

Gráfico 1 -	Dados do acesso às infraestruturas (física ou bens públicos) materializados na escola do espaço urbano: Escola NM 11 – Espaço Rural	58
Gráfico 2 -	Dados do acesso às infraestruturas (física ou bens públicos) materializados na escola do espaço urbano: Escola Aplicação – Espaço Urbano	59
Gráfico 3 -	Dados do nível de escolaridade dos pais ou responsáveis dos jovens pesquisados – Títulos: Escola NM 11 - Espaço Rural	61
Gráfico 4 -	Dados do nível de escolaridade dos pais ou responsáveis dos jovens pesquisados – Títulos: Escola Aplicação - Espaço Urbano	62
Gráfico 5 -	Dados do acesso aos meios às diversas formas de capitais simbólicos - social e cultural: Escola NM 11 – Espaço Rural	63
Gráfico 6 -	Dados do acesso aos meios às diversas formas de capitais simbólicos - social e cultural: Escola Aplicação – Espaço Urbano	64

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
INEP	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9.394/1996
PROFSOCIO	Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional
TALE	Termo Assentimento de Livre Esclarecimento
TCLE	Termo de Consentimento de Livre Esclarecimento
OCPE	Organizadores Curriculares de Pernambuco

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
2 AS DESIGUALDADES NO ACESSO À EDUCAÇÃO BÁSICA E A PRODUÇÃO DESIGUAL DOS ESPAÇOS (RURAL E URBANO)	24
2.1 A LÓGICA DE PRODUÇÃO DESIGUAL DOS ESPAÇOS E A CONCENTRAÇÃO DE INFRAESTRUTURA NO ESPAÇO URBANO	28
2.1.1 Desigualdade no acesso à infraestrutura entre os espaços rural e urbano dados 2015 e 2022 (INEP, 2015; 2022)	28
3 ARBITRÁRIO CULTURAL DOMINANTE E VIOLÊNCIA SIMBÓLICA NA REPRODUÇÃO DAS DESIGUALDADES EDUCACIONAIS ENTRE OS ESPAÇOS RURAL E URBANO	35
4 REPRESENTAÇÕES DAS EXPERIÊNCIAS DOS JOVENS DE DIFERENTES ESPAÇOS COM A DISCIPLINA DE SOCIOLOGIA	45
4.1 A JUVENTUDE E O CURRÍCULO DAS ESCOLAS	45
4.3 O CURRÍCULO DAS ESCOLAS E OS CONTEÚDOS DE SOCIOLOGIA	47
4.4 OS JOVENS DE DIFERENTES ESPAÇOS (RURAL E URBANO) E SUAS EXPERIÊNCIAS COM A SOCIOLOGIA	59
4.4.1 A produção desigual dos espaços e a concentração de infraestrutura (econômica, física ou material) no espaço urbano - a lógica urbano-cêntrica	60
4.4.2 O acesso desigual à educação e o poder simbólico	63
4.4.3 O arbitrário cultural dominante e a violência simbólica a partir das experiências dos jovens de diferentes espaços com a disciplina de Sociologia	69
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	74
REFERÊNCIAS	76
ANEXO A – TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TALE	79
ANEXO B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	82
ANEXO C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE	85
ANEXO D – QUESTIONÁRIO SEMI-ESTRUTURADO	88

ANEXO E – ROTEIRO DA ENTREVISTA	90
APÊNDICE A – FOTOS DA SALA DE AULA DAS TURMAS PESQUISADAS (2º e 3º) NA ESCOLA NM 11	92
APÊNDICE B – FOTOS DA SALA DE AULA DAS TURMAS PESQUISADAS (2º e 3º) NA ESCOLA APLICAÇÃO	94

1 INTRODUÇÃO

Apresentação do tema e problemática

Este trabalho buscou analisar as experiências dos jovens com a disciplina de Sociologia, ao longo do processo de ensino aprendizagem na Educação Básica. O desafio não é novo, mas, sem dúvidas, torna-se, atualmente, cada vez mais necessário. Certamente, nunca foi tão urgente o desafio da compreensão efetiva da realidade social e educacional brasileira, sobretudo no que diz respeito ao ensino de Sociologia. Dados do INEP (2022) apontam para as desigualdades educacionais existentes entre espaço urbano e rural. Há uma concentração de infraestrutura no espaço urbano e uma menor infraestrutura no espaço rural.

São diversas as problemáticas relacionadas ao ensino de Sociologia, no Brasil, os quais, decerto, envolvem inúmeros fatores, tais como: desigualdades educacionais, questões étnico-raciais, currículos etc. No entanto, sabe-se que não é possível pesquisar todas essas questões em apenas um trabalho. Por isso, os pesquisadores precisam, primeiramente, escolher um tema de pesquisa e, em seguida, deve-se realizar uma delimitação do que será estudado ao longo da pesquisa.

Assim, a proposta de pesquisa deste trabalho, baseia-se em uma tentativa de estudar a realidade complexa e contraditória da educação brasileira, em relação, sobretudo, às desigualdades educacionais, à juventude e suas questões contemporâneas frente às ruralidades e urbanidades. Tendo como base o pensamento de Dayrell; Carrano e Maia (2014), em *Juventude e Ensino Médio*, é necessário entender e compreender os jovens que chegam na escola e observar suas experiências sociais.

O presente trabalho busca identificar e compreender, ao analisar e confrontar distintas realidades espaciais e sociais, desigualdades educacionais, no âmbito das urbanidades e ruralidades. Ou seja, a partir de uma leitura da realidade educacional de dois espaços distintos – rural e urbano – busca-se analisar comparativamente dois processos de ensino-aprendizagem, em Sociologia, na Educação Básica dos jovens que habitam em diferentes espaços.

A partir de tal confrontação, supracitada, esta pesquisa busca compreender as especificidades do ensino de Sociologia nos espaços rural e urbano. Ao mesmo tempo que visa identificar a atuação do arbitrário cultural dominante e da violência simbólica (BOURDIEU, 2005; 2012) na (re)produção das desigualdades educacionais entre os espaços rural e urbano no que diz respeito ao acesso à Educação Básica.

Visando analisar comparativamente os impactos do arbitrário cultural dominante e da violência simbólica (BOURDIEU, 2005; 2012) para (re)produção das desigualdades educacionais, será analisada empiricamente as experiências dos jovens estudantes de duas escolas públicas estaduais, espacialmente situadas no município de Petrolina-PE: EREFEM NM 11 e EREFEM Aplicação, respectivamente, espaço rural e urbano.

Esta pesquisa busca, então, por meio de uma análise sociológica, comparar diferentes espaços de produção e reprodução da vida cotidiana ao analisar comparativamente as experiências dos jovens de diferentes espaços, partindo, assim, da compreensão da existente desigualdade educacional entre os espaços supracitados em relação à Educação Básica.

Em suma, é uma tentativa de comparação da experiência e compreensão dos jovens sobre os conteúdos de Sociologia. Buscando evidenciar historicamente que há uma supremacia do ensino da disciplina no espaço urbano, haja visto a origem e a vasta bibliografia no âmbito da Sociologia urbana. Em contrapartida, há, por outro lado, uma subalternidade da educação no espaço rural. Não obstante, o pensamento do Sociólogo Pierre Bourdieu (1992; 2005; 2007; 2009; 2012) norteará, conceitual e teoricamente esta pesquisa.

Além do que já foi dito, cabe, de antemão, pontuar alguns questionamentos que norteiam a proposta de pesquisa, tais como: Como se dá o ensino de Sociologia no espaço urbano? E como dar-se o ensino de Sociologia no espaço rural? O espaço urbano é concentrado, no que diz respeito ao ensino de Sociologia? O jovem do espaço urbano e o jovem do espaço rural partem de uma concepção contextualização de ensino? Os alunos, de ambos espaços, urbano e rural, se formam interpretando sua realidade e entendendo a realidade vivenciada pelo outro e vice-versa? Estes questionamentos surgem, inevitavelmente, ao se pensar o ensino de Sociologia e a aprendizagem de jovens no ensino básico dos diferentes espaços escolares.

É preciso entender, portanto, se o jovem do espaço rural tem o mesmo acesso, ao longo de sua vida escolar, ao acesso às diversas formas de capitais e aos estudos de uma Sociologia contextualizada - ou é exercido sobre este jovem uma violência simbólica (BOURDIEU, 2012)? Torna-se fundamental, certamente, discorrer sobre estas questões supracitadas ao longo da pesquisa.

Metodologia

No que diz respeito aos procedimentos metodológicos deste trabalho, destaca-se o anseio por desenvolver uma pesquisa qualitativa, sob a orientação de um referencial teórico consistente. Para Flick (2009), psicólogo e sociólogo, “A pesquisa qualitativa é de particular relevância ao estudo das relações sociais [...]” (FLICK, 2009, p. 20).

A pesquisa qualitativa mostra-se enquanto caminho pertinente para o desenvolver desta pesquisa. Além do mais, a pesquisa baseia-se, no que diz respeito ao referencial teórico, em três eixos centrais: 1. os dados secundários que demonstram a desigualdade educacional entre os espaços rural e urbano; 2. na teoria do simbolismo de Pierre de Bourdieu (2005; 2015; 2012) e 3. a revisão bibliográfica necessária, por meio da utilização de artigos, livros e trabalhos acadêmicos já produzidos acerca da temática.

Esta pesquisa nutriu-se de conceitos teóricos consolidados na área da Sociologia, da Educação e, certamente, da Sociologia da Educação. O tema proposto por esta pesquisa exigiu uma revisão bibliográfica, em primeiro lugar, dos clássicos, em seguida, levantamento bibliográfico secundário, oriundo, evidentemente, de busca recorrentes aos periódicos no *Portal Capes*, na *Plataforma Scielo* e *Google Acadêmico*.

Assim, ao longo da pesquisa, busca-se: a) Compreender as especificidades do Ensino de Sociologia no espaço urbano e no espaço rural; b) Identificar a existência do arbitrário cultural dominante e da violência simbólica ao longo do processo de ensino-aprendizagem em ambos espaços; e, por fim c) Analisar comparativamente as experiências dos jovens de diferentes espaços, com a disciplina de Sociologia, a partir das suas percepções sobre os conteúdos de Sociologia.

Para tanto, a pesquisa pauta-se em métodos qualitativos de entrevista, buscando, assim, por respostas aos questionamentos norteadores, supracitados. A utilização de métodos qualitativos de entrevista baseia-se em Poupart (2010), o qual pontua que “O uso dos métodos qualitativos e da entrevista, em particular, foi ainda hoje é tido como um meio de dar conta do ponto de vista dos atores sociais e de considerá-lo para compreender e interpretar suas realidades sociais” (POUPART, 2010, p. 216). Deste modo, para o autor, a entrevista é imprescindível para a pesquisa da realidade social. Este método aplica-se à pesquisa, justamente porque a proposta de pesquisa circunda-se exatamente em compreender, identificar e analisar realidades sociais e educacionais. A base da entrevista é a análise do discurso, por meio de questionários semiestruturados, tendo em vista o objetivo de compreender as percepções do jovem das distintas realidades e, em seguida, compará-las.

A pesquisa é de caráter qualitativo e visa analisar comparativamente diferentes processos de ensino-aprendizagem, em diferentes espaços, a partir das experiências de jovens com a disciplina de Sociologia. A primeira etapa metodológica é o levantamento e o recorte da bibliografia, ou seja, a revisão bibliográfica e a base teórico-conceitual. A segunda etapa, análise documental (CELLARD, 2008), sendo um estudo sobre documentos oficiais das escolas (Currículo e dados secundários de órgãos educacionais – INEP). A terceira etapa é a análise de conteúdo (CAREGNATO; MUTTI, 2008), por meio de entrevista qualitativa e questionários semiestruturados.

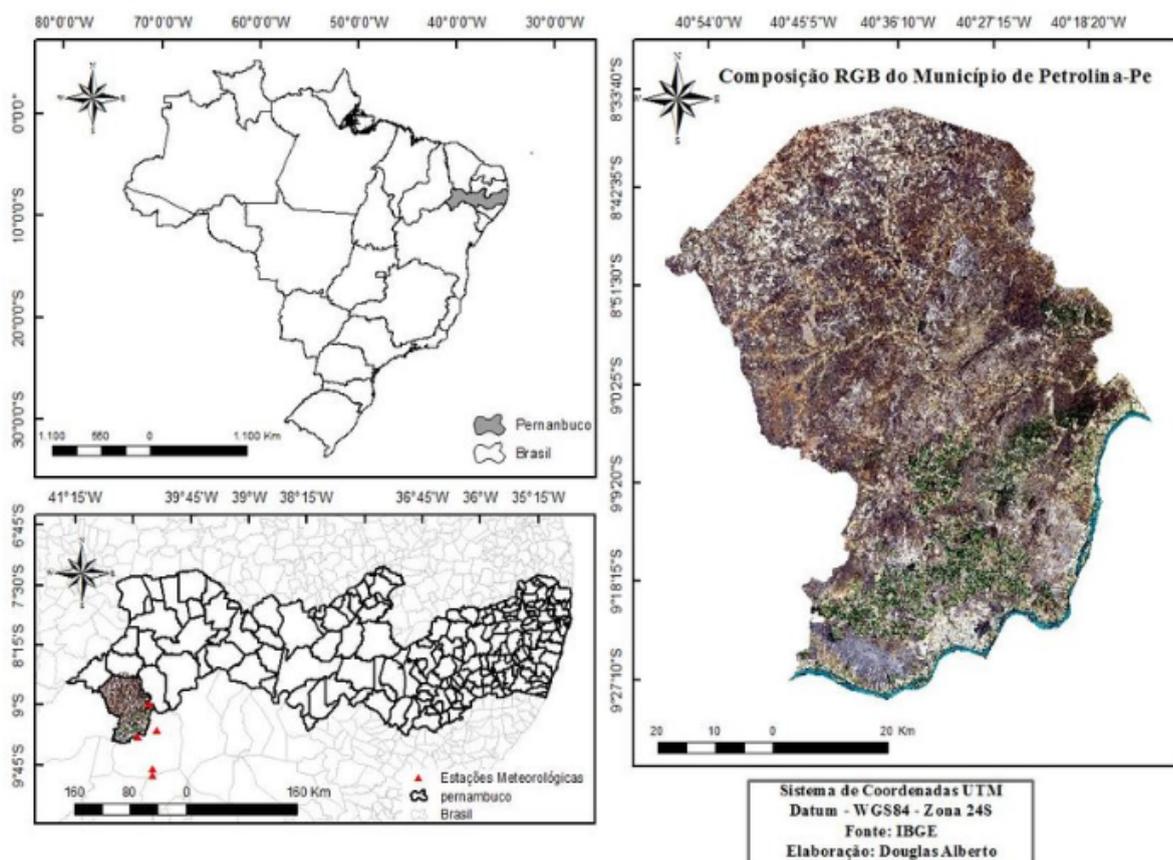
Segundo Gaskell e Bauer (2002), a análise de conteúdo é uma técnica de pesquisa que trabalha a partir da palavra, e permite de uma forma prática e objetiva, uma produção de inferências na comunicação de um texto no seu contexto social. Assim sendo, analisar as experiências dos jovens com o conteúdo trabalhado ao longo da disciplina de Sociologia é fator necessário para compreensão dos diferentes contextos do processo de ensino-aprendizagem dos diferentes espaços.

Além da entrevista qualitativa, por meio de análise de conteúdo, pretende-se realizar também análise documental (CELLARD, 2008). É fundamental recorrer aos documentos oficiais dos estabelecimentos de ensino. A análise do currículo, por exemplo, de ambas as escolas torna-se essencial para compreender as especificidades dos diferentes processos de ensino, sobretudo em relação aos conteúdos elencados neste documento.

Objetivando analisar comparativamente processos de ensino-aprendizagem distintos, por meio da análise dos conteúdos de Sociologia e das experiências dos jovens com a disciplina de sociologia, pretende-se estudar dois espaços escolares. Serão estudados empiricamente duas escolas: NM 11 e Aplicação, ambas escolas públicas e estaduais.

No que diz respeito ao local, ambas as escolas públicas localizam-se geograficamente no Município de Petrolina, no estado de Pernambuco. Município que se localiza no Semiárido Nordeste, no extremo oeste do estado. Assim como demarca o mapa abaixo:

MAPA 1: Mapa da localização do Município de Petrolina - PE



Fonte: RESEARCHGATE (2022)

O critério de escolha das escolas deu-se a partir da análise prévia dos resultados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Dessa maneira, definiu-se como objeto de pesquisa empírica as escolas estaduais: NM 11

e Aplicação. Segundo dados do IDEB (2019), estas foram às escolas públicas estaduais com maior nota no índice. Sendo, respectivamente, a de maior nota no espaço rural e a de maior nota no espaço urbano IDEB (2019). A escola Aplicação com nota 6,0 no IDEB e a escola NM 11 com nota 4,3 no IDEB de 2019.

Sendo assim, as escolas supracitadas serão o lócus da pesquisa para análise das experiências dos jovens de diferentes espaços com a disciplina de sociologia. Sabendo-se que este estudo parte da compreensão sociológica da existente desigualdade educacional entre espaço urbano e rural evidenciada a partir de dados preliminares já mencionados.

A desigualdade existente entre os espaços rural e urbano torna-se evidente, desde quando observada a concentração de ferramentas socialmente construídas, o que se denomina de concentração de diferentes formas de capitais no espaço (CARLOS, 2007).

São os capitais concentrados que favorecem a (re)produção das desigualdades educacionais. Diante disso, esta pesquisa baseia-se na teoria de Bourdieu do capital simbólico e cultural. As diferentes formas de capitais estão ligadas ao capital econômico fixado no espaço, porém, os capitais simbólico e cultural são subjetivos, pontua Bourdieu (2012). O Mapa 2 localiza as escolas ao mesmo tempo que demonstra a concentração desigual de capitais concentrados no espaço - o que denomina-se de infraestrutura.

Enquanto a Escola Aplicação está localizada no espaço urbano e cerca-se de um polígono de atributos especiais do espaço urbano, tais como: universidades, museus, parques, bibliotecas e assim por diante. A Escola NM 11 é localizada no espaço rural e possui um polígono de atributos rurais desprovido do acesso às ferramentas socialmente construídas, as quais possibilitam a obtenção de capitais simbólico e cultural. Demonstrando, assim, a desigualdade na concentração de capitais historicamente constituída.

MAPA 2: Mapa da localização das Escolas Aplicação e NM 11 - Petrolina - PE

Fonte: Google Earth (2022)

Tendo em vista o descrito em relação a metodologia, este estudo baseia-se em uma pesquisa qualitativa (FLICK, 2009), a qual exigirá uma análise documental (BARDIN, 2002) e de conteúdo (CELLARD, 2008). Desse modo, será estruturada a partir de dados obtidos por meio de análise de documentos, dados secundários oficiais, entrevistas qualitativas e questionários (CAREGNATO; MUTTI, 2008). Para tanto, serão estudadas as turmas de 2ª e 3ª Série do Ensino Médio das escolas estaduais Aplicação e NM 11. Por que estudar estas turmas? Porque segundo o Currículo de Pernambuco (ORGANIZADOR CURRICULAR, 2019) os conteúdos de Sociologia que tratam de desigualdades são objetivos de estudos das respectivas séries.

Em relação a análise do conteúdo, a partir dos discursos, por meio das entrevistas, serão aplicados, também, questionários semiestruturados aos alunos das turmas de 2ª e 3ª Série do Ensino Médio. Os questionários e as entrevistas

ocorreram nas escolas. Dado que a preocupação com a quantidade, compreende-se a realidade da superlotação das escolas públicas, ambos métodos serão aplicados em uma porcentagem das turmas.

Isto posto, serão aplicados os questionários e as entrevistas para 2 estudantes das respectivas turmas. Cabe pontuar que todos os entrevistados terão suas identidades preservadas podendo se ausentar a qualquer momento e que, certamente, terão codinomes. Tanto o questionário, quanto o roteiro da entrevista encontram-se no ANEXO D e ANEXO E.

As análises documental e de conteúdo terão objetos precisos, pois, partem de meios mais palpáveis – o currículo e as experiências dos jovens com a Sociologia –, portanto, ambos objetos serão analisados e confrontados, na busca pela compreensão dos processos de ensino-aprendizagem dos diferentes espaços.

A partir da coleta de dados, após pesquisa de campo, o primeiro passo será organizar as informações e os dados e, em seguida, compará-los buscando identificar a existência do arbitrário cultural dominante e da violência simbólica. Por fim, o exercício de escrita da pesquisa, buscando discorrer sobre o encontrado na bibliografia frente aos achados *in loco*.

Por fim, cabe destacar que esse estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa com Número do Parecer: 5.905.549.

Estruturação dos capítulos

O primeiro capítulo discorre sobre a produção desigual dos espaços e as desigualdades educacionais entre espaço rural e urbano, com base na perspectiva teórica da produção contraditória e desigual do espaço, advinda da leitura de Carlos (2007), Harvey (2004) e Santos (2000). A lógica de acumulação concentrada, a qual concentra historicamente o maior número de capitais econômicos no espaço urbano, é expressa a partir da exposição e da sistematização dos dados do INEP (2015 e 2022) – Censo Escolar de 2022.

No segundo capítulo, o trabalho desprende-se, em certa medida, da leitura teórica ligada ao capital econômico e posiciona-se a partir de uma base teórica bourdieusiana do “O Poder Simbólico” (2012). Buscando, assim, identificar o arbitrário cultural dominante e a violência simbólica na reprodução das desigualdades educacionais existentes entre espaço rural e urbano. Portanto, a

perspectiva do capital econômico concentrado no espaço urbano, norteia a compreensão dos capitais simbólicos, arbitrário cultural e da violência simbólica (BOURDIEU, 2015).

Na obra "Escritos de Educação" (2015), encontram-se as definições para os capitais – capital cultural e capital social. No entanto, cabe frisar que a relação intrínseca entre as diversas forma de capitais ou diferentes espécies de capital – econômico, simbólico, cultural e social –, é ponto central:

o volume do capital social que um agente individual possui depende da extensão da rede de relações que pode ou consegue e do volume do capital (econômica, cultural ou simbólico) que é posse exclusiva de cada um daqueles a quem está ligado. (BOURDIEU, 2015, p. 10).

Por que analisar escolas para compreender o poder simbólico? Porque para Bourdieu a escola é uma instituição de consolidação do capital cultural. O capital cultural, “[...] no estado *institucionalizado*, consolidando-se nos títulos e certificados escolares [...]”. (BOURDIEU, 2015, p. 10).

Por fim, o terceiro capítulo transcreve as experiências dos jovens de diferentes espaços - rural e urbano - com a disciplina de Sociologia. Este capítulo desenvolve-se como tentativa de analisar comparativamente as experiências dos jovens com a disciplina de Sociologia nos dois espaços, a partir dos conteúdos de Sociologia estudados.

É uma análise de conteúdo a partir de entrevista e questionário, norteado pelas teorias e redigido com base nos achados *in loco*. Logo, na busca de analisar diferentes processos de ensino-aprendizagem de conteúdos de Sociologia, partindo das desigualdades educacionais existentes entre o espaço rural e urbano, norteada pela perspectiva da contradição econômica, bem como da identificação do simbólico encontrado nas experiências de jovens estudantes destes diferentes espaços.

CAPÍTULO PRIMEIRO

2 AS DESIGUALDADES NO ACESSO À EDUCAÇÃO BÁSICA E A PRODUÇÃO DESIGUAL DOS ESPAÇOS (RURAL E URBANO)

É preciso, antes de tudo, observar as questões contemporâneas e fazer uma reflexão. Ademais, é necessário identificar o nível de compreensão social da realidade do jovem brasileiro, tanto do jovem que habita o espaço urbano, quanto ao que habita o espaço rural e essa é uma contribuição ímpar proposta por esta pesquisa. A fim de identificar este nível, deve-se confrontar, sobretudo, as distintas abordagens contextualizadas em Sociologia na Educação Básica dos diferentes espaços estudados – rural e urbano. Além do mais, deve ser levado em consideração a questão do acesso, do jovem, ao longo dos anos escolares, ao que se é produzido socialmente.

Esta pesquisa parte, portanto, da leitura apontada por Carlos (2007) e Santos (2000), que demonstra que há uma lógica de concentração contraditória diferentes formas de capitais no espaço urbano – em relação à infraestrutura, ao número de unidades escolares, ao acesso a saneamento básico, à internet e a uma série de diversos capitais acumulados (IDEB, 2021; INEP 2015; INEP 2022; IBGE, 2011).

Assim sendo, existente uma lógica de desigualdade educacional, em relação aos espaços rural e urbano, no que diz respeito ao acesso (acesso à escola, acesso infraestrutura, acesso à internet, entre outras) dos estudantes do ensino médio, de ambos os espaços, às condições essenciais que auxiliam no desenvolvimento de um pensamento político e social da realidade vivida, o qual emerge ao longo do processo de ensino-aprendizagem na Educação Básica.

De acordo com informações divulgadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP e encontradas no Censo Escolar da Educação Básica, a maioria dos estabelecimentos de ensino médio estão localizados no espaço urbano (INEP, 2022). Sabe-se que o acesso à Educação Básica, no Brasil, não é uniforme, muito pelo contrário, o espaço urbano concentra a maior parte das instituições de ensino (INEP, 2022).

A partir de dados do Censo Escolar de 2022 (INEP, 2022), pode-se verificar que o espaço rural brasileiro é, educacionalmente, desfavorecido em relação ao espaço urbano. Ainda segundo o Censo Escolar de 2022 (INEP, 2022), cerca de

88,5% das matrículas da Educação Básica, do ano passado, foram realizadas no espaço urbano.

Em relação ao Ensino Médio, a rede estadual de ensino – *lócus* – possui a maior participação na matrícula do Ensino Médio. Sendo, portanto, 84,5% das matrículas de Ensino Médio realizadas na rede estadual de ensino. Por este motivo, a pesquisa visa estudar duas escolas públicas da rede estadual de ensino de Pernambuco. Ambas as escolas, uma do espaço rural e outra do espaço urbano, como já mencionado na metodologia, estão situadas no Município de Petrolina – PE.

Seguindo, ainda, na análise dos dados base para entender a concentração educacional e do acesso desigual à Educação Básica do espaço urbano em relação ao espaço rural, destaca-se que 94,8% das matrículas do Ensino Médio estão localizadas no espaço urbano.

Evidencia-se que a maior parte da população brasileira encontra-se no espaço urbano, segundo o IBGE são cerca de 85% de habitantes no espaço urbano, porém é preciso analisar a realidade dos processos de ensino-aprendizagem dos diferentes espaços já mencionados. Identificando, assim, se há conteúdos de Sociologia que discutem a lógica arbitrária que favorece um espaço em detrimento de outro.

Dessa forma, dois pontos centrais são confirmados a partir dos dados dos censos escolares do INEP: 1. a concentração de estabelecimentos de ensino no espaço urbano; 2. o acesso ao ensino médio é maior no espaço urbano. Demonstrando, então, a já mencionada concentração da oportunidade de acesso à Educação Básica no espaço urbano. Evidenciando, também, a desigualdade educacional existente entre os espaços rural e urbano.

Outras questões que expõem as desigualdades educacionais, em relação aos espaços rural e urbano, centram-se no que diz respeito à infraestrutura das escolas dos diferentes espaços.

Há, também, outra questão crucial, tendo em vista o mundo digital e a essencialidade do acesso à internet, atualmente 90% das escolas dos espaços urbanos possuem acesso a conexão de internet, enquanto, por outro lado, 30% das escolas do espaço rural possuem este acesso (INEP, 2022). Configurando, assim, uma existente disparidade de acesso à internet e uma visível perpetuação das desigualdades educacionais, quando se compara escolas localizadas nos espaços rural e urbano.

Partindo deste levantamento de dados basilar, destacado nos parágrafos anteriores, pode-se afirmar que jovens estudantes do espaço urbano, estudam em um espaço concentrado (SANTOS; SILVEIRA, 2001), em relação à infraestrutura, ao número de unidades escolares, ao acesso ao ensino básico, à internet e a uma série de diversos capitais acumulados de forma desigual no espaço. Sendo, portanto, uma lógica contraditória e desigual de produção do espaço (CARLOS, 2007). Para Carlos (1998) a produção desigual do espaço revela a (re)produção desigual da sociedade, a qual se expressa em desigualdade educacional entre os espaços.

Assim, a produção do espaço deve ser entendida sob uma dupla perspectiva, ao mesmo tempo em que se processa um movimento que constitui o processo de mundialização da sociedade urbana, acentua-se o processo de fragmentação tanto do espaço quanto do indivíduo, cada vez mais preso ao universo do mundo privado. A tendência ao mundial não nos afasta do espectro da fragmentação do mundo e do cidadão revelado no nível do lugar, na medida em que o espaço fragmenta-se em inúmeras parcelas [...]. (CARLOS, 1998, p. 84).

Por outro lado, os jovens estudantes do espaço rural encontram dificuldades de acesso às diversas formas de capitais supracitados, as quais são encontradas no espaço urbano. E por isso, este trabalho visa analisar, a partir do estudo de duas escolas estaduais, uma do espaço rural e a outra no urbano, o quanto essa questão influencia no processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos de Sociologia e o quanto esta realidade social é compreendida pelos jovens ao longo dos estudos na disciplina Sociologia.

Isto posto, pode-se acreditar que tal pesquisa assenta-se, evidentemente, em questões reais e contemporâneas. Realidades, as quais, sem dúvidas, precisam ser analisadas e evidenciadas. Dessa maneira, a relevância social desta pesquisa encontra-se, em primeiro lugar, na compreensão de questões de desigualdades educacionais, mas que, obviamente, são fruto de questões históricas e sociais. Compreender e evidenciar estas questões supracitadas é um papel social fundamental para pesquisadores e professores, sobretudo das Ciências Sociais.

Todos os pontos descritos, anteriormente, contribuem, no âmbito do estudo das Ciências Sociais para análise e compreensão a respeito do ensino de Sociologia, sobretudo a partir da comparação do processo de ensino-aprendizagem de conteúdos de Sociologia de diferentes espaços na Educação Básica.

Em segundo lugar, este trabalho, dentre outros aspectos, busca nortear e orientar, notadamente, docentes das Ciências Sociais e, sobretudo, da Sociologia, na sua prática docente. Ajudando-lhes, especialmente, na compreensão da realidade socioespacial de estudantes de diferentes espaços, para a partir daí, propor uma educação contextualizada e desconcentrada, ou seja, descentralizada ou mais democrática. Da mesma forma, orientá-los no processo de compreensão do perfil do seu alunado e de cada contexto educacional analisado.

A pesquisa visa indagar a respeito de uma prevalência de determinada contextualização sobre a outra. Tendo em vista, obviamente, as questões descritas anteriormente, na introdução e em parágrafos anteriores, a respeito das desigualdades educacionais e da tentativa de identificação do arbitrário cultural dominante e da violência simbólica, conceitos e teorias de Pierre Bourdieu que auxiliam na compreensão e na análise sociológica proposta por esta pesquisa.

À vista disso, pode-se trazer à discussão questões como: desigualdades sociais, desigualdades educacionais, conflitos sociais, contradições do espaço escolar, abordagens educacionais, compreensão política e social dos estudantes do ensino médio de diferentes espaços. Decerto, à luz de um referencial teórico consistente. Visando, assim, analisar as experiências dos jovens dos diferentes espaços e, em seguida, compará-las.

A pesquisa busca comparar dois processos de ensino aprendizagem diferentes e experiências diferentes, dos jovens, ao longo dos seus estudos em Sociologia. Uma vez que, no Brasil, o ensino básico, historicamente, é desigual e contraditório, os dados supracitados mostram isto. Desse modo, torna-se imprescindível um estudo comparativo sobre o processo de ensino aprendizagem em diferentes espaços e realidades educacionais. Colocando, assim, em evidência, o papel das questões simbólicas para a produção e reprodução histórica das desigualdades sociais e educacionais.

Deve-se, pôr em pauta estas discussões no meio acadêmico. Consequentemente, os pesquisadores e professores devem, por meio da compreensão e da análise da experiência do jovem com a disciplina de Sociologia, contribuir e buscar meios para reverter tal cenário desigual e, sem dúvidas, esta pesquisa, naturalmente, segue este caminho.

2.1 A LÓGICA DE PRODUÇÃO DESIGUAL DOS ESPAÇOS E A CONCENTRAÇÃO DE INFRAESTRUTURA NO ESPAÇO URBANO

Como discorrido anteriormente, há uma lógica de produção do espaço (CARLOS, 1998) que corrobora para a concentração de infraestrutura no espaço urbano. Além disso, os dados do último Censo Escolar, realizado pelo INEP (2022), demonstram as condições desiguais do acesso à educação básica, a depender do espaço de vivência/habitação do jovem. O acesso desigual, às diferentes formas de capital, neste ponto, é visto enquanto perversidade (SANTOS, 2000).

Desse modo, neste subcapítulo, pretende-se mapear, de forma gráfica e comparativa, as informações discorridas nos parágrafos anteriores e, também, ao mesmo tempo, refletir teoricamente sobre tais informações, a luz da teoria da (re)produção desigual do espaço - Carlos (1998), Carlos (2007), Harvey (2004) e Santos (2000).

Os dados do Censo Escolar de 2015 (INEP, 2015), expressam a realidade da desigualdade no acesso à educação e revela a concentração do acesso no espaço urbano. Dessa maneira, os mapas 3, 4, 5, 6 e 7 evidenciam esta realidade histórica que se reproduz ao longo dos anos, a partir de lógica perversa de produção desigual do espaço (SANTOS, 2000). Observa-se, também, que a realidade se mantém historicamente, tendo em vista que pouco, ou quase nada, mudou, entre 2015 e 2022, em relação ao acesso desigual à educação existente entre os espaços.

Logo, o mapeamento comparativo de dados faz-se necessário para compreender as desigualdades de forma geográfica. Ademais, os dados de Censos Escolares (INEP, 2015; 2022) tornam-se mais palpáveis para demonstrar a realidade histórica de desigualdade do acesso existente entre os espaços.

2.1.1 Desigualdade no acesso à infraestrutura entre os espaços rural e urbano dados 2015 e 2022 (INEP, 2015; 2022)

Por meio deste mapeamento, baseado nos dados do Censo Escolar de 2015 (INEP, 2015), é possível identificar, espacialmente, a realidade da desigualdade no acesso à educação básica que é historicamente materializada no espaço. As desigualdades educacionais, no Brasil, são históricas, materiais, socioespaciais e

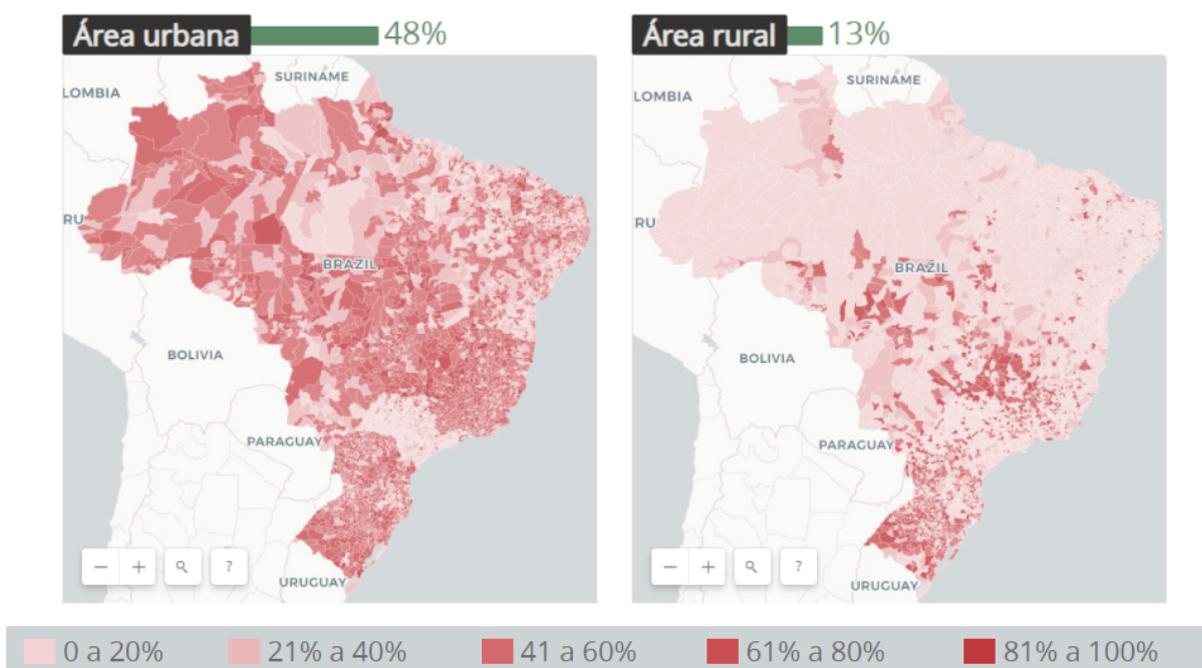
seguem a lógica da produção e (re)produção da desigualdade no espaço (CARLOS, 1998).

Ao comparar os mapas da realidade das escolas dos espaços rural e urbano, em 2015, identifica-se uma concentração de infraestrutura (física ou bens públicos) no espaço urbano. O espaço urbano é concentrado em relação à infraestrutura e, conseqüentemente, as escolas do espaço urbano apresentam maior disponibilidade de acesso aos materiais econômicos no espaço.

Os mapas (3, 4, 5, 6 e 7) mostram visualmente a concentração de infraestrutura (física ou bens públicos) a partir dos dados do Censo Escolar do INEP (2015) sobre a estrutura das escolas dos diferentes espaços, rural e urbano, em relação ao acesso à biblioteca, quadra de esportes, internet, água tratada e saneamento básico.

Em relação ao acesso a biblioteca nas escolas, o espaço urbano apresenta uma porcentagem de escolas com disponibilidade de biblioteca que chega a ser mais que o dobro da porcentagem das escolas do espaço rural com disponibilidade de acesso a este equipamento.

MAPA 3: ACESSO À BIBLIOTECA

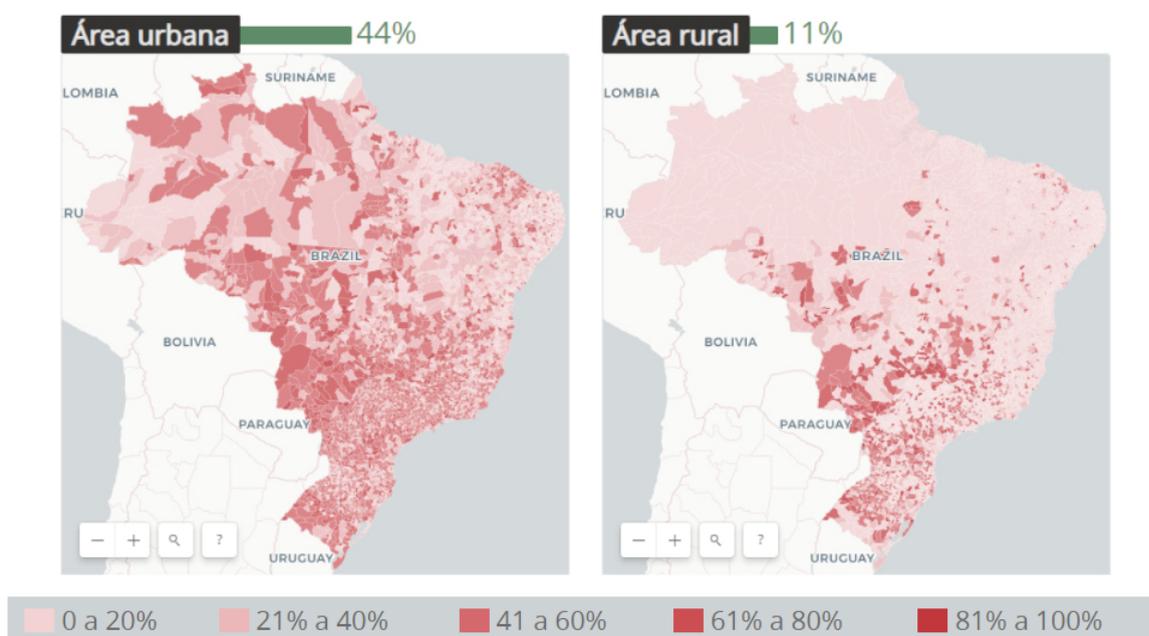


Fonte: G1 (2015)

Cabe ressaltar que a disparidade entre os mapas e o quanto evidencia-se a concentração no espaço urbano - observa-se, graficamente, a densidade de cor no mapa do espaço urbano (esta densidade está em todos os mapas e expressam a concentração e a acumulação em um determinado espaço).

A quantidade de escolas com acesso à quadra de esportes, segue a mesma lógica de concentração no espaço urbano. O número de escolas com disponibilidade à quadra esportes é quatro vezes maior no espaço urbano, em relação às escolas do espaço rural. Como expõe o Mapa 4:

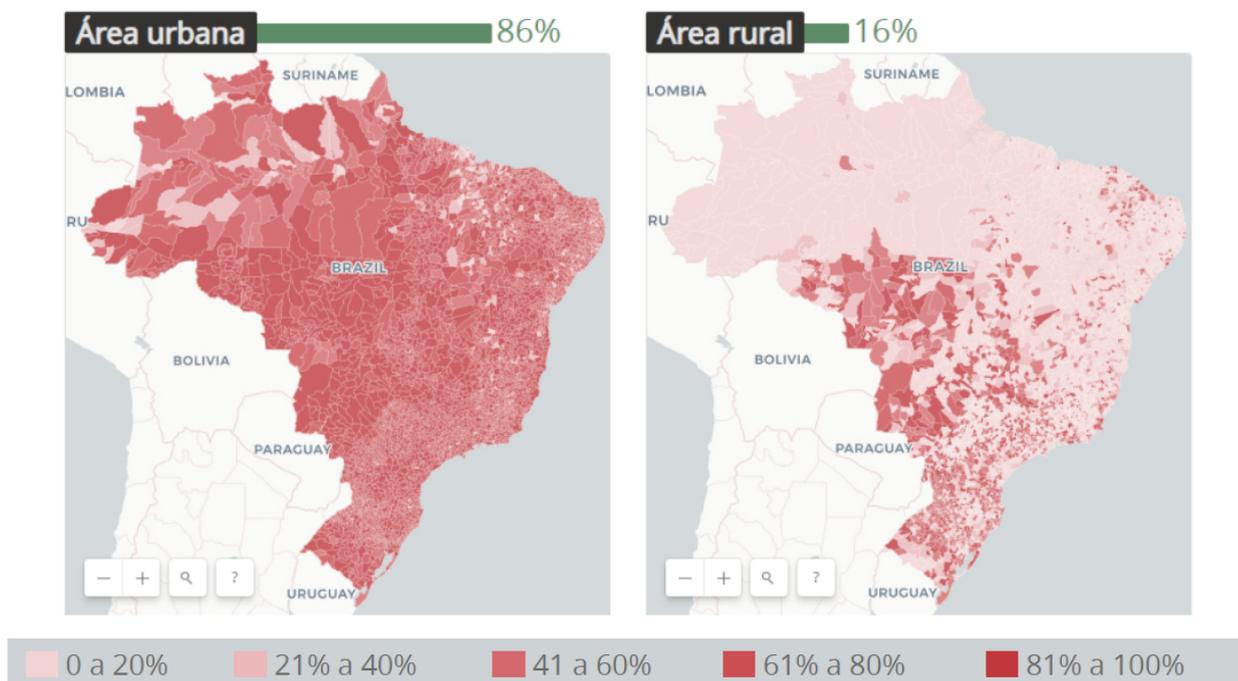
MAPA 4: ACESSO À QUADRA DE ESPORTES



Fonte: G1 (2015)

No que se refere ao acesso à internet, nos diferentes espaços, o INEP (2022) demonstra que 90% das escolas do espaço urbano, atualmente, têm acesso à internet e as escolas do espaço rural com apenas 30% com acesso à internet. Portanto, um número três vezes maior. Não obstante, em 2015, a realidade do acesso à internet nas escolas não era tão diferente (INEP, 2015). O número proporcionalmente se mantém, sendo, então, três vezes maior a disparidade no acesso. Observa-se o Mapa 5:

MAPA 5: ACESSO À INTERNET



Fonte: G1 (2015)

A lógica da concentração e da desigualdade entre os espaços rural e urbano, é expressada de forma geográfica no Mapa 5. A densidade demonstrada no mapa, expõe a densidade no espaço urbano e, por outro lado, a não densidade de cor, no espaço rural, expressa a dificuldade deste espaço ao acesso à internet. Além disso, é preciso refletir que o acesso à internet, no mundo moderno, significa estar ligado ao global (SANTOS, 2000). Desse modo, as desigualdades no acesso ao que se é produzido socialmente, corroboram para exclusão social (SANTOS, 2000).

A lógica que produz a exclusão social ou, ao menos, mantém o acesso desigual à educação, é compreendida por Santos (2000) enquanto perversidade. A lógica de (re)produção do mundo atual globalizado, é uma lógica da globalização como perversidade.

Santos (2000) pontua que,

De fato, se desejamos escapar à crença de que esse mundo assim apresentado é verdadeiro, e não queremos admitir a permanência de sua percepção enganosa, devemos considerar a existência de pelo menos três mundos num só. O primeiro seria o mundo tal como nos fazem vê-lo: a globalização como fábula; o segundo seria o mundo tal como ele é: a

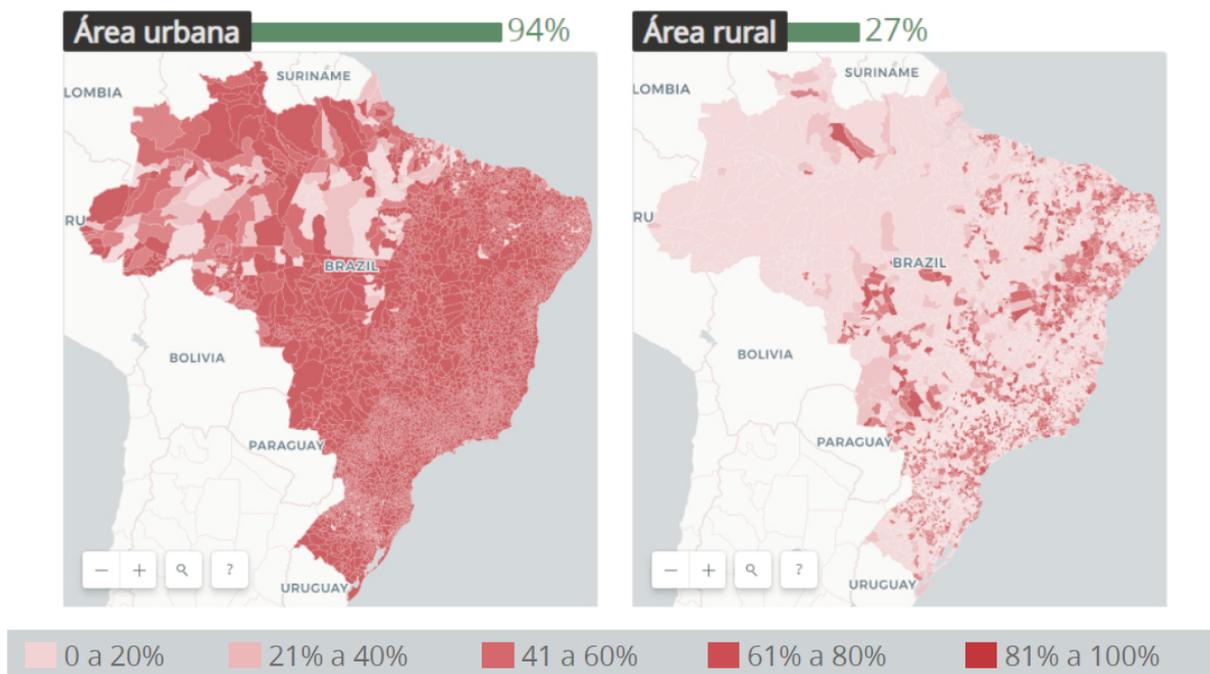
globalização como perversidade; e o terceiro o mundo como ele pode ser: uma outra globalização. (SANTOS, 2000, p. 9).

Diante desta perspectiva, o acesso desigual ao capital econômico global, deve ser visto enquanto perversidade. A lógica de produção desigual do espaço, portanto, faz a educação de qualidade ser cada vez mais inacessível (SANTOS, 2000, p. 10). Além disso, um espaço pode ser menos acessível que outro, pois o espaço rural encontra-se subalternizado na lógica de produção do espaço desigual.

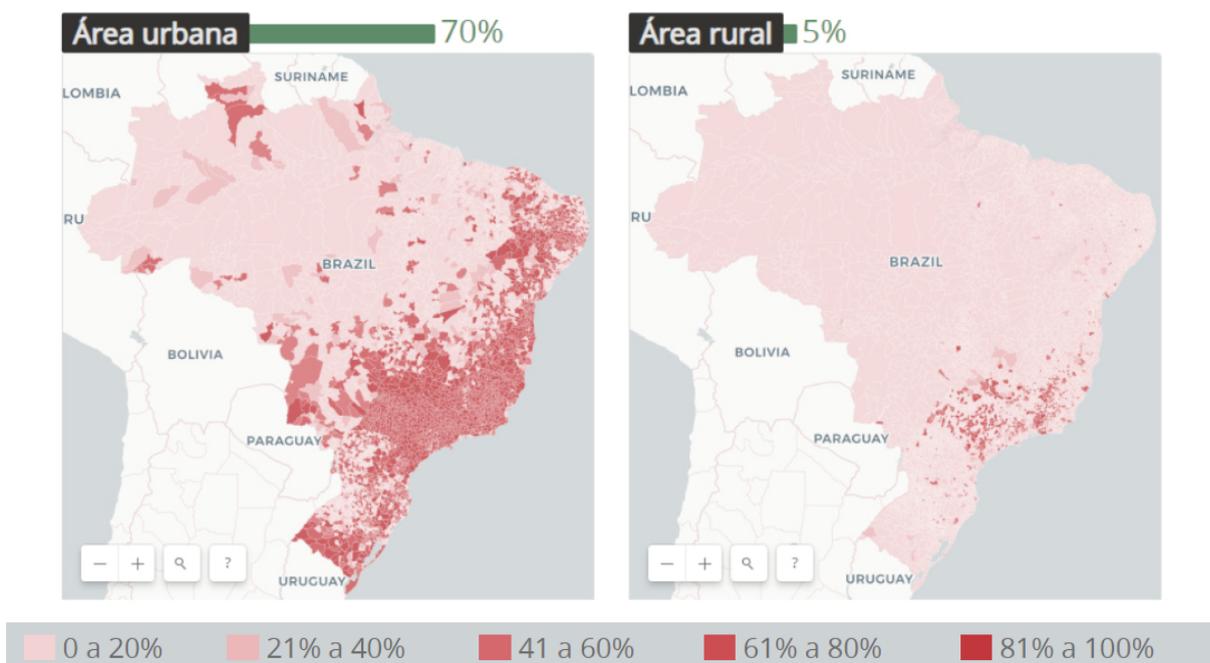
Mas a grande perversidade na produção da globalização atual não reside apenas na polarização da riqueza e da pobreza, na segmentação dos mercados e das populações submetidas, nem mesmo na destruição da Natureza. A novidade aterradora reside na tentativa empírica e simbólica de construção de um único espaço unipolar de dominação. A tirania do Dinheiro e da Informação, produzida pela concentração do capital e do poder, tem hoje uma unidade técnica e uma convergência de normas sem precedentes na história do capitalismo. (SANTOS, 2000, p. 2).

A concentração do capital e do poder segue precedentes na história do capitalismo. Ademais, esta questão reside no empírico, no material e, também, no simbólico (SANTOS, 2000). Em síntese, esta perspectiva embasada teoricamente esta pesquisa até aqui.

Sendo assim, o espaço urbano enquanto concentrado em relação à infraestrutura, gerando assim, inevitavelmente, uma desigualdade de acesso entre o espaço rural e urbano, esta desigualdade socioespacial por sua vez, corrobora para a (re)produção da desigualdade no acesso educacional. Como pontuado no título capítulo 1, em resumo: As desigualdades no acesso à educação básica são fruto de uma produção desigual do espaço. Então, o mapeamento da concentração, e em relação ao acesso a água tratada e esgoto, o acesso também se dá de forma desigual nos espaços. Verifica-se nos mapas 6 e 7:

MAPA 6: ACESSO A ÁGUA TRATADA

Fonte: G1 (2015)

MAPA 7: ACESSO A ESGOTO

Fonte: G1 (2015)

Tendo em vista o pontuado neste subcapítulo, observa-se que se o jovem é morador do espaço rural, há uma condição de acesso, mas, por outro lado, se o

jovem for morador do espaço urbano, há uma outra condição de acesso. Esta lógica, portanto, é compreendida a partir do pensamento da (re)produção desigual do espaço dita pelos pesquisadores: Carlos (1998), Carlos (2007), Harvey (2004) e Santos (2000).

Por outro lado, no próximo capítulo, depreende-se que esta lógica social, deve ser analisada também a partir do pensamento do poder simbólico, para qual a dominação é arbitrária e gera uma violência simbolicamente. Neste ponto, a pesquisa baseia-se na teoria *bourdieusiana* de análise social (Bourdieu, 2005, 2009, 2012, 2015).

CAPÍTULO SEGUNDO

3 ARBITRÁRIO CULTURAL DOMINANTE E VIOLÊNCIA SIMBÓLICA NA REPRODUÇÃO DAS DESIGUALDADES EDUCACIONAIS ENTRE OS ESPAÇOS RURAL E URBANO

Para a produção desta pesquisa, usa-se como referencial teórico o pensamento do Sociólogo Pierre Bourdieu (2005; 2009; 2012; 2015), o qual pontua que, há, de fato, um arbitrário cultural dominante e uma violência simbólica atuando de diferentes formas em cada espaço escolar. Dessa forma, a pesquisa se funda no campo do simbolismo, ou seja, é um estudo, sobretudo, do poder simbólico. Até porque, Bourdieu (2012) afirma que o poder simbólico está em toda parte.

Tendo em vista que, para Bourdieu (2012) o capital econômico é importante para ter acesso às outras formas de capitais simbólicos. Assim,

O capital - que pode existir no estado objectivado, em forma de propriedades materiais, ou, no caso do capital cultural, no estado incorporado, e que pode ser juridicamente garantido - representa um poder sobre um campo (num dado momento) e, mais precisamente, sobre o produto acumulado do trabalho passado (em particular sobre um conjunto dos instrumentos de produção), logo sobre os mecanismos que contribuem para assegurar a produção de uma categoria de bens e, deste modo, sobre um conjunto de rendimentos e ganhos. (BOURDIEU, 2012, p. 134).

Além do mais, “[...] o poder simbólico é, com efeito, esse poder invisível o qual só pode ser exercido com a cumplicidade daqueles que não querem saber que lhe estão sujeitos ou mesmo que o exercem” (BOURDIEU, 2012, p. 7). Por isso, pode não ser percebido, mas o poder simbólico está, sobretudo, na Escola.

A Escola, todavia, é vista enquanto instituição social de afirmação e difusão do conhecimento socialmente construído (SAVIANI, 1997), portanto, é espaço de produção e reprodução da cultura e dos diferentes tipos de capitais (cultural e social) (BOURDIEU, 2012). Não obstante, a escola é a instituição central do objeto a ser estudado.

Com efeito, para que sejam favorecidos os mais favorecidos e desfavorecidos os mais desfavorecidos, é necessário e suficiente que a escola ignore, no âmbito dos conteúdos do ensino que transmite, dos métodos e técnicas de transmissão e dos critérios de avaliação, as

desigualdades culturais entre as crianças das diferentes classes sociais. Em outras palavras, tratando todos os educandos, por mais desiguais que sejam eles de fato, como iguais em direito e deveres, o sistema escolar é levado a dar sua sanção às desigualdades iniciais diante da cultura. (BOURDIEU, 2015, p. 59).

Em outras palavras, Bourdieu (2015) aponta para o sistema escolar como negligenciador das desigualdades. Sendo, portanto, a escola uma instituição da conservação social ou uma das responsáveis pela perpetuação das desigualdades – inclusive as desigualdades socioespaciais já relatadas anteriormente (BOURDIEU, 2015).

Michael Apple (2001) e Dermeval Saviani (1977), assim como o próprio Bourdieu, compreendem a Educação a partir da óptica de lutas de classes e, por isso, campo de disputa de poder e ideologia. Certamente, ambas teorias partem de uma perspectiva de pensamento sociológico, apoiados, assim, em teorias clássicas que procuram evidenciar também o papel da ideologia para dominação social. Portanto, estes autores supracitados, recorrem e fundamentam-se, decerto, a partir de clássicos da Sociologia, tais como, Karl Marx (1984; 2004), Durkheim (1997) e Gramsci (1999), por exemplo.

Cabe ressaltar, que toda pesquisa exige um recorte bibliográfico, tornando-o, assim, a pesquisa possível e palpável. E, por este motivo, o recorte desta pesquisa, no que diz respeito a fundamentação teórica e conceitual, consiste, sobretudo, no pensamento de Bourdieu. Sendo que, outras obras e autores, umas já mencionadas e outras ainda não, circundam e darão consistência bibliográfica à pesquisa.

Em “O Poder Simbólico”, Bourdieu (2012) destaca que o poder simbólico é fator determinante para dominação social, sendo, segundo o autor “um poder de construção da realidade [...]” (BOURDIEU, 2012, p. 9). Para o autor, os sistemas de símbolos são instrumentos de conhecimento e comunicação, assim, o que se é legítimo é função exercida pela cultura dominante, a qual:

contribui para a integração real da classe dominante (assegurando uma comunicação imediata entre todos os seus membros e distinguindo-os das outras classes); para a integração fictícia da sociedade no seu conjunto, portanto, à desmobilização (falsa consciência) das classes dominadas; para a legitimação da ordem estabelecida por meio do estabelecimento das distinções (hierarquias) e para a legitimação dessas distinções. (BOURDIEU, 2012, p. 10).

Com base nessa perspectiva, a cultura dominante está em função da classe dominante, de forma ideológica e difundida pela comunicação, na forma de instrumento de dominação. Para Bourdieu, portanto, há uma luta de classes constante, propriamente simbólica, para impor socialmente seus interesses (2012).

A escola, por sua vez, é fundamental para o acesso ao que se é produzido socialmente. E, obviamente, o acesso é desigual, como já elencado. Desse modo, Bourdieu (2015) aponta que há distâncias culturais entre as classes, as quais advêm das diferenças econômicas e das barreiras de classe (p. 66).

Assim,

Verifica-se, mais uma vez, que as vantagens e desvantagens são acumulativas. Assim, são os mesmos indivíduos que têm oportunidades mais numerosas, mais duradouras e mais extensas de frequentar os museus, por ocasião de giros turísticos, os que são também dotados de cultura, sem a qual as viagens turísticas não enriquecem em nada (ou somente por acaso e sem maiores consequências) a prática social. (BOURDIEU, 2015, p. 67).

Neste ponto, cabe lembrar que o acúmulo de capitais econômicos no espaço urbano – relatado no capítulo anterior –, favorece, inquestionavelmente, o jovem morador do espaço urbano. Em contrapartida, desprivilegia o jovem morador do espaço rural. A esta lógica desigual e contraditória de reprodução das desigualdades, ao qual Bourdieu (2012) denomina de "arbitrário cultural dominante". A classe dominante, historicamente, encontra-se no espaço urbano e por isso concentra os capitais no seu habitat.

Segundo Bourdieu,

[...] o espaço social é um espaço multidimensional, conjunto aberto de campos relativamente autônomos, quer dizer, subordinados quanto ao seu funcionamento e às suas transformações, de modo mais ou menos firme e mais ou menos directo ao campo de produção econômica: no interior de cada um dos subespaços, os ocupantes das posições dominantes e os ocupantes das posições dominadas estão ininterruptamente envolvidos em lutas de diferentes formas [...] (BOURDIEU, 2012, p. 153).

Dessa maneira, determinada classe, por meio do poder simbólico e em posse dos instrumentos de imposição e legitimação da dominação, exerce uma violência simbólica sobre a classe dominada. Pois,

É enquanto instrumentos estruturados e estruturantes de comunicação e de conhecimento que os - sistemas simbólicos - cumprem a sua função política de instrumento de imposição ou de legitimação da dominação, que contribuem para assegurar a dominação de uma classe sobre outra (violência simbólica) dando o reforço da sua própria força às relações de força que as fundamentam [...]. (BOURDIEU, 2012, p. 11).

Assim sendo, o que é culturalmente construído é legitimado por uma classe específica, a classe dominante, por meio, obviamente, das lutas de classes em disputa pelo poder simbólico, então, dominar os instrumentos de conhecimento e comunicação, significa dominar politicamente as instituições que acumulam o poder simbólico, dentre estas instituições a escola – instituição intrínseca ao objeto desta pesquisa. Esse processo de dominação cultural das instituições se dá mediante o que Bourdieu (2005; 2009; 2012; 2015) denominou de arbitrário cultural dominante.

O arbitrário cultural, por sua vez, é marcado pela aceitação e legitimidade social das classificações definidas por grupos dominantes (BOURDIEU e PASSERON, 1992). Desse modo, o processo de ensino-aprendizagem dos jovens, no ensino básico, em Sociologia, em determinado espaço escolar, será, obviamente, consequência dos objetivos do arbitrário cultural dominante para aquele determinado lugar (BOURDIEU, 2015).

Em outras palavras,

O privilégio tem, pois, todos os sinais exteriores de legitimidade: nada é mais acessível que os museus, e os obstáculos econômicos, cuja ação se deixa perceber em outros domínios, são aqui menores, de modo que parece ter-se mais fundamento, aqui, para invocar a desigualdade natural das necessidades culturais. O caráter autodestrutivo dessa ideologia é tão evidente quanto sua função justificadora. (BOURDIEU, 2015, p. 67).

A acumulação das diversas formas de capitais pelo espaço urbano, tornaram-no concentrado e dominante, no que diz respeito ao acesso à Educação. Colocando, assim, à sua margem o espaço rural, segue uma lógica dominante. Isto

se deu por intermédio de uma lógica de produção e de acumulação contraditória de capitais econômicos. Em outras palavras, a produção das desigualdades é contraditória, no entanto, segue uma lógica capitalista de produção de desigualdades espaciais (CARLOS, 2007) e, conseqüentemente, educacionais.

Portanto, a lógica da produção desigual dos espaços, que é uma lógica capitalista de produção e de dominação de classe, compactua para a estruturação da lógica da desigualdade na Educação Básica, até porque ambas estão ligadas à mesma lógica de produção e reprodução: a capitalista.

Nessa perspectiva, esse estudo baseia-se na realidade de jovens de diferentes espaços e busca identificar o quanto a existente desigualdade educacional entre os espaços rural e urbano relacionam-se ao arbitrário cultural e violência simbólica. Assim, o que fora discutido até aqui, mostra que a lógica desigual da educação, a qual está estruturando o ensino do espaço rural numa certa posição de subalternidade em relação ao ensino no espaço urbano.

Por sua vez, esta relação de subalternidade historicamente arbitrária e dominante, explica-se enquanto sendo uma violência simbólica (BOURDIEU, 2012). A naturalização das desigualdades legitima a violência simbólica. Nas palavras de Bourdieu:

Na luta simbólica pela produção do senso comum ou, mais precisamente, pelo monopólio da nomeação legítima como imposição oficial - isto é, explícita e pública - da visão legítima do mundo social, os agentes investem o capital simbólico que adquiriram nas lutas anteriores e sobretudo todo o poder que detêm sobre as taxonomias instituídas, como os títulos. Assim, todas as estratégias simbólicas por meio das quais os agentes procuram impor a sua visão das divisões do mundo social e da sua posição nesse mundo podem situar-se entre dois extremos: insulto, *ideos logos* pelo qual um simples particular tenta impor o seu ponto de vista correndo o risco da reciprocidade; a *nomeação oficial*, acto de imposição simbólica que tem a seu favor a toda a força do colectivo, do consenso, do senso comum, porque ela é operada por um mandatário, do Estado, detentor do monopólio da violência legítima [...]. (BOURDIEU, 2012, p. 146).

De acordo com o pensamento do sociólogo, a escola é um espaço de luta simbólica, onde diferentes grupos sociais disputam o poder simbólico, ou seja, a capacidade de impor suas visões de mundo e valores como legítimos.

Para Bourdieu, a escola é um espaço social onde são valorizados conhecimentos específicos, que muitas vezes estão associados às classes

dominantes. Logo, o domínio da linguagem culta, a familiaridade com as artes e a cultura clássica, e a habilidade em resolver problemas abstratos são características que são mais comumente associadas às classes privilegiadas, aqueles que apresentam maior acesso às diferentes formas de capital são privilegiados no campo simbólico.

Por outro lado, as classes desprovidos do acesso às diferentes formas de capital por muitas vezes não têm acesso a essas formas de conhecimento ou não são incentivadas a desenvolvê-las, o que as coloca em desvantagem dentro do sistema educacional.

Bourdieu (2012) denominou de violência simbólica as formas de coerção que se baseiam nos acordos que não são conscientes entre as estruturas objetivas e as estruturas mentais.

De acordo com Bourdieu (2012), a violência simbólica é uma forma sutil de violência, que muitas vezes passa despercebida. Ela é perpetrada através de mecanismos como a imposição de normas culturais, a construção de estereótipos, a naturalização das desigualdades sociais e a legitimação da hierarquia social.

À vista disso, a violência simbólica é perpetuada pela cumplicidade daqueles que a sofrem e também, frequentemente, daqueles que a exercem na medida em que uns e outros são inconscientes de a exercer ou a sofrer. Este tipo de violência, portanto, é uma forma de dominação que opera de forma subjetiva, sem que as pessoas percebam que estão sendo submetidas a ela.

Dessa forma, o conceito de violência simbólica é fundamental na teoria sociológica de Pierre Bourdieu. Ele a define como a capacidade de uma classe dominante impor suas crenças, valores e práticas como legítimos e universais, mesmo que essas crenças, valores e práticas possam ser contrárias aos interesses e necessidades das classes subalternas.

Na escola, por exemplo, a violência simbólica pode se manifestar de várias formas. Uma delas é através da imposição de uma cultura dominante, que valoriza certos conhecimentos e habilidades em detrimento de outros. Essa cultura dominante é muitas vezes associada às elites culturais e intelectuais, e pode incluir habilidades como a fluência em uma linguagem culta, o conhecimento da história da arte ou da literatura clássica, e a habilidade de pensar de forma abstrata. Os alunos que não são capazes de se adaptar a essas expectativas culturais podem ser considerados "inferiores" ou "incapazes", reforçando assim a hierarquia social.

Por consequência, a lógica da produção da desigualdade (SANTOS, 2000) é legitimada por meio do monopólio da violência simbólica (BOURDIEU, 2012). As estratégias simbólicas, arbitrárias, obviamente, de consenso e senso comum da naturalização das desigualdades socioespaciais e educacionais, legitimam oficialmente a violência simbólica de agente de um espaço sobre o outro (BOURDIEU, 2012).

A violência simbólica, portanto, se expressa na imposição legítima e perpetuada com a intencionalidade da cultura dominante e com uma existente correlação entre as desigualdades sociais, espaciais e educacionais. Dessa forma, posições sociais mais elevadas e privilegiadas espacialmente dentro do sistema de ensino (a partir das condições de acumulação de capitais econômicos concentrados historicamente) tendem a ser ocupadas pelos agentes pertencentes aos grupos socialmente dominantes.

Cabe neste ponto, parafraseando de forma didática, frases violentas que são puramente violência simbólica: *“Parece que é da roça (espaço rural sendo inferiorizada)!”* ou *“Esse daí só pode ser da roça (espaço rural subalternizado)”*. Ou inverso: *“Seja civilizado - termo que advém de cidade (espaço urbano consagrado superior arbitrariamente)!”*. Isto evidencia o que Bourdieu aponta como sendo “[...] a verdade do mundo social é o que está em jogo, numa luta entre agentes armados de modo muito desigual para chegarem à visão e à previsão absolutas, quer dizer, autoverificandos”. (BOURDIEU, 2012, p. 147).

Na obra “Sociologia da Educação”, o autor Alberto Tosi Rodrigues (2004) pontuou crucialmente que:

O Conceito de “Violência Simbólica” designa para eles [Bourdieu; Passeron (1992)] uma imposição arbitrária que, no entanto, é apresentada àquele que sofre a violência de modo dissimulado, que oculta as relações de força que estão na base de seu poder. A ação pedagógica, portanto, é uma violência simbólica porque impõe, por um poder arbitrário, um determinado arbitrário cultural. Dito de modo simplificado, esse arbitrário cultural nada mais é do que a concepção cultural de grupos e classes dominantes, que é imposto a toda sociedade através do sistema de ensino. (RODRIGUES, 2004, p. 73)

Portanto, esta pesquisa circunda em torno do estudo sobre essa estruturação e lógica capitalista de produção de desigualdades, partindo da percepção das lutas simbólicas, sobretudo do arbitrário cultural e da violência simbólica para análise das

experiências dos jovens de diferentes espaços com os conteúdos de Sociologia na educação básica.

Isto posto, é fato considerar que:

[...] todo sistema de ensino institucionalizado visa em alguma medida realizar de modo organizado e sistêmico a inculcação dos valores dominantes e reproduzir as condições de dominação social que estão por trás de sua ação pedagógica. Isso explica a desigualdade que está na base do processo de seleção escolar. Os autores [Bourdieu; Passeron (1992)], valendo-se de dados empíricos, demonstram que as “condições de classe de origem” dos alunos que entram no sistema de ensino francês determinam tanto a probabilidade de sucesso desse aluno quanto a probabilidade de passagem ao nível superior escolar seguinte, quanto, ainda, o tipo de estabelecimento de ensino ao qual ele tem acesso (se é melhor ou pior qualidade). Tal situação se reproduz, do ensino básico ao médio [...] (RODRIGUES, 2004, p. 74).

Percebe-se que, de acordo com os dados do acesso desigual à educação, já mencionados anteriormente, que os jovens estudam na escola localizada no espaço onde uma determinada lógica dominante está inserida, possui maior nível de acesso. Assim, o jovem do espaço urbano é favorecido material e, conseqüentemente, simbolicamente, ao menos no que diz respeito ao acesso. E, por outro lado, os jovens do espaço rural estão excluídos do acesso, sofrendo, assim, uma violência simbólica histórica.

Buscando, assim, compreender as especificidades do ensino de Sociologia de diferentes espaços, partindo, assim, da realidade socioespacial de jovens que habitam diferentes espaços, esta pesquisa baseia-se, seguramente, na identificação da existência do arbitrário cultural dominante e da violência simbólica exercida, historicamente, de uma lógica de produção social sobre a outra. Considerando-se que, historicamente, a classe dominante urbano-industrial domina a organização socioespacial, a qual, como já mencionado, baseia-se na lógica capitalista de produção de desigualdades (CARLOS, 2007).

Sob esta ótica, Carlos (2007), Harvey (2004) e Santos (2000) destacam e evidenciam que a organização e produção dos espaços no mundo globalizado dar-se-ão a partir de uma histórica acumulação contraditória de capital econômico e uma concentração de capitais (Industrial, Financeiro e Educacional) no espaço urbano. Por outro lado, verifica-se, a partir de Bourdieu (2015), Bourdieu (2012) e Apple (2001), por exemplo, a existência do poder simbólico, o qual serve à

perpetuação da ideologia da classe dominante. Estas são premissas fundamentais para a compreensão do que comumente é visto como lógica de produção desigual do espaço.

A produção desigual do espaço, que produz desigualdades educacionais, obedece a um arbitrário cultural dominante, o qual se perpetua por meio da legitimação simbólica e que, por sua vez, exerce uma violência simbólica de um agente sobre o outro. É, certamente, essa a leitura social até aqui realizada.

As questões elencadas nos parágrafos anteriores, pontuam que: i) a concentração desigual dos capitais no espaço e ii) a dominação do poder simbólico, atuam conjuntamente na produção e perpetuação das desigualdades educacionais históricas e contemporâneas. Sendo assim, são questões de relevância para o que se pretende com esta pesquisa.

À vista disso, sabe-se que as desigualdades socioespaciais e, conseqüentemente, educacionais, são fruto, decerto, da concentração desigual de capitais, tendo em vista a lógica capitalista de produção e acumulação. Lógica esta que, obviamente, é defendida por determinada classe social.

Pois,

O volume do capital social que um agente individual possui depende então da extensão da rede de relações que ele pode efetivamente mobilizar e do volume do capital (econômico, cultural ou simbólico) que é posse exclusiva de cada um daqueles a quem está ligado. Isso significa que, embora seja relativamente irredutível ao capital econômico e cultural possuído por um agente determinado ou mesmo pelo conjunto de agentes a quem está ligado (como bem se vê o caso do novo rico), o capital social não é jamais completamente independente, supõem o reconhecimento de um mínimo de homogeneidade 'objetiva' e de que ele exerce um efeito multiplicador sobre o capital possuído (Bourdieu e Passeron, 1992, p. 67).

Cabe ressaltar que este estudo concentra-se, sobretudo, também, no campo do simbolismo, do estudo sobre poder simbólico, sobre arbitrário cultural dominante, sobre a violência simbólica (BOURDIEU, 2012), pois, estes conceitos, sem dúvidas, são essenciais para a compreensão da perpetuação contemporânea destas desigualdades supracitadas.

Em uma perspectiva bourdieusiana, a dominação simbólica, por meio das instituições, a exemplo à escola, encontra-se na estrutura da sociedade enquanto

estratégias de reprodução social, a exemplo, a própria reprodução da desigualdade educacional, enquanto sendo arbitrária.

A existência de uma violência simbólica proporciona a reprodução das desigualdades e a manutenção de contradições sociais historicamente impostas, sobretudo, nos espaços escolares estudados – rural e urbano. Pois, a violência simbólica perpetua-se “[...] quando são dadas as condições sociais de imposição e inculcação” (BOURDIEU, 1992, p. 22) e a desigualdade ao acesso educacional é, certamente, uma imposição espacial e uma inculcação social. Estudar estas questões justapostas é o eixo central da pesquisa.

No que diz respeito ao referencial teórico e a problemática da pesquisa, percorridos até o momento, destacam-se três pilares essenciais: a) os dados secundários que demonstram a desigualdade educacional entre os espaços; b) a leitura da desigualdade educacional a partir da compreensão da lógica produção desigual dos espaços e c) a base teórica e conceitual do pensamento de Pierre de Bourdieu (2005; 2009; 2012; 2015) que compreende a lógica social a partir da luta simbólica - arbitrária cultural dominante e violência simbólica.

A partir destes pilares, pode-se entender melhor o processo de ensino aprendizagem de jovens inseridos, todavia, em diferentes realidades socioespaciais, observando, sobretudo, sua percepção da realidade social das desigualdades, ao longo das suas experiências com os conteúdos de Sociologia no seu processo de Educação Básica.

Por isso, o ponto central é o de analisar empiricamente a relação ensino aprendizagem da disciplina entre os estudantes dos diferentes espaços, a luz das teorias de pensamento que pensam a desigualdade material no espaço e a luta do poder simbólica. Centralidade que será discutida no próximo capítulo.

CAPÍTULO TERCEIRO

4 REPRESENTAÇÕES DAS EXPERIÊNCIAS DOS JOVENS DE DIFERENTES ESPAÇOS COM A DISCIPLINA DE SOCIOLOGIA

4.1 A JUVENTUDE E O CURRÍCULO DAS ESCOLAS

É preciso analisar se os jovens dos diferentes espaços, a partir dos conteúdos sobre desigualdades, que devem ser estudados na Sociologia (BRASIL, 2018, p. 370), percebem esta realidade socioespacial por eles vivenciada.

A partir disso, e tendo como base os conceitos de Bourdieu (2005; 2007; 2009; 2015), pretende-se pesquisar sobre questões relacionadas às desigualdades, atualmente, existentes, no ensino de Sociologia, ao longo da Educação Básica. Analisando, assim, o processo de ensino-aprendizagem do jovem do espaço rural e urbano ao longo da sua trajetória na Educação Básica, partindo, assim, das experiências deste jovem e de sua percepção e recepção sobre os conteúdos de Sociologia.

À luz das teorias que foram discutidas, não obstante, de outros autores, esta parte da pesquisa, visa discorrer sobre a realidade socioespacial e educacional do jovem habitante de diferentes espaços, de modo a analisar as desigualdades relativas a recursos, a ensino e aprendizagem. Sendo, portanto, uma análise entre a teoria sociológica e a realidade socioespacial e educacional do jovem habitante de diferentes espaços do Município de Petrolina - PE.

Além de clássicos da Sociologia e da Sociologia da Educação, já mencionados, os quais dão base bibliográfica para esta pesquisa sobre o Ensino de Sociologia. A base para se pensar o Jovem, no Brasil, estrutura-se a partir do pensamento do Dayrell, Carrano e Maia (2014). É uma obra ímpar para se pensar Juventude e Ensino Médio, que são objetos de estudo desta pesquisa.

Em “Juventude e Ensino Médio” (DAYRELL; CARRANO; MAIA, 2014), uma coleção organizada de estudos sobre juventudes e educação, encontram-se estudos sobre juventude, discussões sobre currículo e auxílio para compreensão do ensino médio. Verifica-se que:

O livro traz reflexões sobre a realidade da juventude brasileira, as múltiplas dimensões da sua condição juvenil, assim como o debate em torno do currículo para o Ensino Médio, enfatizando a questão do trabalho, da cultura, da ciência e da tecnologia, eixos do desenvolvimento curricular apontados pelas novas Diretrizes. A proposta é que este livro se efetive em um material de formação para você, contribuindo para uma reflexão crítica da realidade de sua escola e de sua relação com os seus jovens alunos. (DAYRELL, J. CARRANO, P. MAIA, C. L. 2014, p. 43).

Além do que é imprescindível que a sociedade saiba se o ensino de Sociologia, independente da realidade socioespacial, seja o jovem, habitante do espaço rural, ou urbano, dar-se de forma vivenciada e contextualizada - esta questão que será estudada a partir da percepção do jovem sobre os conteúdos de Sociologia.

É preciso, portanto, saber se nas duas propostas de ensino de Sociologia são evidenciadas tais desigualdades existentes, as quais deve-se orientar cada qual da realidade social e espacial dos alunos. Certamente, ao longo do ensino médio, os jovens devem compreender as realidades desiguais que os cercam.

Apesar dos avanços sociais ocorridos no Brasil na última década, ainda assistimos a uma realidade em que as políticas públicas ainda não lograram superar as desigualdades sociais que ainda persistem e que afetam diretamente as trajetórias de vida de milhões de jovens. É parte dessa juventude que chega, a cada ano ou semestre, ao ensino médio, trazendo para o seu interior os conflitos e contradições de uma estrutura social excludente que interfere em suas trajetórias escolares e impõem novos desafios à escola. (DAYRELL, J. CARRANO, P. MAIA, C. L. 2014, p. 43).

Dessa maneira, torna-se imprescindível as reflexões sobre a realidade dos jovens brasileiros na escola, apontando desafios e possibilidades para uma educação mais significativa e adequada às necessidades dos jovens dos diferentes espaços. Levando também em consideração as desigualdades educacionais entre campo e cidade.

Dayrell, Carrano e Maia (2014) não apresentam uma definição única e universal do que é ser jovem. Pelo contrário, eles reconhecem a diversidade e a complexidade das experiências e identidades dos jovens brasileiros, e propõem uma reflexão crítica sobre a relação entre os jovens e a escola.

Logo, entende-se que o conceito de juventude é construído social e culturalmente, material e simbolicamente, e que as diferentes trajetórias e

experiências dos jovens ao longo da educação básica influenciam suas percepções sobre si mesmos e sobre o mundo. Os jovens, portanto, não são uma categoria homogênea, mas sim um grupo diverso e multifacetado, que enfrenta diferentes desafios e oportunidades na escola e na sociedade. E, por sua vez, não estão de fora do campo das lutas simbólicas.

Assim, “[...] se desejamos contribuir para a formação humana das parcelas das juventudes que se encontram no ensino médio, faz-se necessário levar em conta a realidade onde esse grupo está inserido” (DAYRELL, J. CARRANO, P. MAIA, C. L. 2014, p. 43). Nesse sentido, a compreensão das realidades sociais e educacionais do jovem estudante do ensino médio, em diferentes espaços vividos, é elemento necessário para esta pesquisa.

Dayrell, Carrano e Maia (2014) apontam para o significado de análises que buscam a compreensão da diversidade do ser jovem. Pois,

É por meio dessa compreensão que poderemos reorientar nossas imagens, visões e formas de lidar com os jovens estudantes com os quais convivemos. Daí a importância de conhecer algumas dimensões que consideramos fundamentais da condição juvenil no Brasil, esperando que sirvam de possíveis chaves de análise para aprofundar a compreensão em torno das juventudes. (DAYRELL, J. CARRANO, P. MAIA, C. L. 2014, p. 43).

Não à toa a Sociologia tem um papel fundamental na construção dessa compreensão por parte dos jovens, e não obstante, o Currículo de Pernambuco (SEE, 2021) evidencia que se deve estudar, entre a 2^a e a 3^a série do médio, as desigualdades.

Esta pesquisa parte para o estudo destas turmas do ensino médio na tentativa de identificar atuação e existência do que Bourdieu (2012) pondera enquanto arbitrário cultural dominante e violência simbólica, a partir da lógica da acumulação desigual e contraditória, no espaço, das diferentes espécies de capital.

4.3 O CURRÍCULO DAS ESCOLAS E OS CONTEÚDOS DE SOCIOLOGIA

Certamente, ao longo do ensino médio, os jovens devem compreender as realidades desiguais que os cercam. Não à toa a Sociologia tem um papel fundamental na construção dessa compreensão por parte dos jovens, e não

obstante, o Currículo de Pernambuco (SEE, 2021) evidencia que se deve estudar, entre a 2ª e a 3ª série do médio, as desigualdades.

A sistematização e organização dos conteúdos de Sociologia são resultado de uma escolha e seleção que atende aos interesses socialmente construídos, certamente, numa perspectiva do currículo enquanto poder simbólico (APPLE, 2001 e 2016). Pois, tanto para Apple (2001; 2016) quanto para Bourdieu (1992; 2015) o currículo é campo de disputa social de classes.

Atualmente, o Currículo de Pernambuco estrutura-se em dois documentos curriculares: i) Organizador Curricular de Pernambuco (2021) e ii) Reorganizador Curricular de Pernambuco (2019). O primeiro utilizado para os conteúdos das turmas da 2ª Série do Ensino Médio e o segundo utilizado para as turmas do 3º Ano do Ensino Médio.

A seguir, estão elencados os conteúdos de Sociologia que devem ser estudados ao longo do Ensino Médio, na Rede Estadual de Ensino de Pernambuco.

ORGANIZADOR CURRICULAR DE PERNAMBUCO - 2º ANO ENSINO MÈDIO

SOCIOLOGIA		
2º Ano		
HABILIDADE ÁREA	HABILIDADE	OBJETOS DE CONHECIMENTO
(EM13CHS101) Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.	(EM13CHS101SOC01PE) Analisar temas, fenômenos e processos sociais, econômicos, políticos e culturais, a partir de concepções clássicas e contemporâneas das Ciências Sociais e da Sociologia, fomentando a imaginação sociológica sobre diferentes narrativas e fontes que explicam a vida social.	1.0. Objetos de estudo da Sociologia: fato social, ação social e classe social; sociedade em rede, processo civilizador, modernidade líquida. 1.1. Conceitos e características de sociedade, organização social, instituições sociais, relações de poder, processos sociais, tipos de socialização, comunidade, grupo social, papéis e status sociais, interação social. 1.2. Princípios epistemológicos: Estranhamento e desnaturalização, imaginação sociológica.
(EM13CHS102) Identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais de matrizes conceituais (etnocentrismo, racismo, evolução, modernidade, cooperativismo/desenvolvimento etc.), avaliando criticamente seu significado histórico e comparando-as a narrativas que contemplem outros agentes e discursos.	(EM13CHS102SOC02PE) Analisar, criticamente, os contextos sociais, políticos, econômicos e culturais, de matrizes conceituais, advindas da modernidade, suas características e práticas no Brasil e no mundo contemporâneo, reconhecendo o relativismo cultural como crítica ao etnocentrismo.	1.0. Origem, concepções, características e influências na contemporaneidade do etnocentrismo, evolucionismo, antropocentrismo, racismo, modernidade. 1.1. Relativismo cultural como crítica ao etnocentrismo
(EM13CHS103) Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na	(EM13CHS103SOC03PE) Compreender as Ciências Sociais, origem, objeto e objetivos, utilizando seus métodos e instrumentos para conhecer e produzir conhecimentos científicos	1.0. A formação das Ciências Sociais: Sociologia, Antropologia e Ciência Política: origem, objeto e processo de organização.

sistematização de dados e informações de diversas naturezas (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos e geográficos, gráficos, mapas, tabelas, tradições orais, entre outros).	sobre a realidade, diferenciando a abordagem sociológica do senso comum.	1.1. A Sociologia como ciência: senso comum e o mito do cientificismo 1.2. Métodos e instrumentos da análise sociológica. 1.3. O papel das Ciências Sociais na escola. 1.4. A Sociologia no Ensino Médio: objetivos e importância.
(EM13CHS104) Analisar objetos e vestígios da cultura material e imaterial de modo a identificar conhecimentos, valores, crenças e práticas que caracterizam a identidade e a diversidade cultural de diferentes sociedades inseridas no tempo e no espaço.	(EM13CHS104SOC04PE) Distinguir e valorizar objetos e elementos da cultura material e imaterial de diferentes povos e grupos étnico-raciais, pesquisando, reconhecendo e respeitando as diversidades socioculturais e identitárias e sua multiplicidade de conhecimentos, crenças, valores e práticas culturais na sociedade.	1.0. Concepções de cultura, cultura material e imaterial, cultura erudita e cultura popular. 1.1. Identidade cultural e interculturalidade, relações étnico-raciais, movimentos de contracultura. 1.2. Educação, Cultura e humanização, sistemas simbólicos e valores culturais e ideológicos.
(EM13CHS201) Analisar e caracterizar as dinâmicas das populações, das mercadorias e do capital nos diversos continentes, com destaque para a mobilidade e a fixação de pessoas, grupos humanos e povos, em função de eventos naturais, políticos, econômicos, sociais, religiosos e culturais, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a esses processos e às possíveis relações entre eles.	(EM13CHS201SOC05PE) Descrever e relacionar o fenômeno da migração contemporânea – espontânea ou em refúgio –, no Brasil e no mundo, às questões da realidade social, econômica, política, religiosa e cultural.	1.0. Conceitos e características de migração, migrante, imigração, emigração, fronteira, transnacionalismo, redes transnacionais, refúgio, refugiado, capital social, preconceito, discriminação, xenofobia, estereótipos. 1.1. Migrações e questões econômicas, trabalho e melhoria das condições de vida. 1.2. Aspectos jurídicos da cidadania, direitos humanos e de cidadania.
(EM13CHS205) Analisar a produção de diferentes territorialidades em suas dimensões culturais, econômicas, ambientais, políticas e sociais, no Brasil e no mundo contemporâneo, com destaque para as culturas juvenis.	(EM13CHS205SOC06PE) Compreender e caracterizar as culturas juvenis, identificando seus significados, formas de cooperação social, problematizando questões como sexualidade, drogas, violência, criminalidade, relações de poder com instituições, grupos e/ou indivíduos.	1.0. Juventudes, nativos digitais, cultura juvenil, território juvenil, identidades territoriais. 1.1. Manifestações sociais, políticas e culturais das juventudes. 1.2. Relações de poder com as instituições sociais (família, vizinhança, escola, cidade, outras) e sociedade; patriarcalismo.

Fonte: ORGANIZADOR CURRICULAR DE PERNAMBUCO (PERNAMBUCO, 2021, p. 319 - 323).

ORGANIZADOR CURRICULAR DE PERNAMBUCO

		1.3. Discursos sobre juventude e discursos das e dos jovens, valores, relações sociais, relações de produção e consumo, lazer e consumo, estilos de vida, participação social e política, organizações juvenis.
(EM13CHS302) Analisar e avaliar criticamente os impactos econômicos e socioambientais de cadeias produtivas ligadas à exploração de recursos naturais e às atividades agropecuárias em diferentes ambientes e escalas de análise, considerando o modo de vida das populações locais – entre elas as indígenas, quilombolas e demais comunidades tradicionais –, suas práticas agroextrativistas e o compromisso com a sustentabilidade.	(EM13CHS302SOC07PE) - Identificar e caracterizar questões relativas à exclusão e à inclusão precária dos povos indígenas, afrodescendentes e quilombolas nas políticas públicas brasileiras, a partir de indicadores econômicos, políticos, sociais, culturais e educacionais.	1.1. Desigualdade no Brasil - colonização, colonialismo e patriarcalismo como estruturas da desigualdade. 1.2. Desigualdades étnico-racial como fator estruturante da sociedade brasileira: indígenas, afrodescendentes e quilombolas.
(EM13CHS303) - Debater e avaliar o papel da indústria cultural e das culturas de massa no estímulo ao consumismo, seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à percepção crítica das necessidades criadas pelo consumo e à adoção de hábitos sustentáveis.	(EM13CHS303SOC08PE) Identificar o papel da cultura de massa na reprodução ou reinterpretação de ideologias, investigando as mudanças sociais, culturais e políticas, resultantes das transformações técnicas, tecnológicas e informacionais desde a criação das indústrias culturais até o advento da internet e das plataformas digitais.	1.0. Conceitos de cultura de massa, consumo e consumismo, relações entre consumo e cidadania. 1.1. Reprodução cultural, comunicação, informação e ideologia. 1.2. Repercussões da ciência, tecnologia e inovação no mundo contemporâneo. 1.3. Indústria cultural no Brasil; meios de comunicação de massa, culturas locais e regionais. 1.4. Escola de Frankfurt e a indústria cultural; desenvolvimento tecnológico: internet, plataformas digitais.
(EM13CHS304) - Analisar os impactos socioambientais decorrentes de práticas de instituições governamentais, de empresas e de indivíduos, discutindo as origens dessas práticas, selecionando, incorporando e promovendo aquelas que favoreçam a	(EM13CHS304SOC09PE) Relacionar identidades coletivas e Movimentos Sociais, explicitando suas mudanças, interações, ambiguidades e formas de atuação.	1.0. Movimentos Sociais: concepções, conceitos, origem, objetivos, características, projetos, ideologia, organização, conflito social, mudança e conservação. 1.1. Tipos e contextos sociais, econômicos, políticos e culturais dos movimentos sociais

Fonte: ORGANIZADOR CURRICULAR DE PERNAMBUCO (PERNAMBUCO, 2021, p. 319 - 323).

ORGANIZADOR CURRICULAR DE PERNAMBUCO

consciência e a ética socioambiental e o consumo responsável.		de classes, do campo, urbano, ambientalistas, indígena, quilombola, mulheres. 1.2. Concepções, conceitos, características e coexistência entre movimentos sociais tradicionais, "novos movimentos sociais" e movimentos sociais contemporâneos. 1.3. Unidades tradicionais e o direito à terra; política agrícola brasileira; participação feminina nos processos produtivos, o papel das mulheres na agricultura familiar.
(EM13CHS404) Identificar e discutir os múltiplos aspectos do trabalho em diferentes circunstâncias e contextos históricos e/ou geográficos e seus efeitos sobre as gerações, em especial, os jovens, levando em consideração, na atualidade, as transformações técnicas, tecnológicas e informacionais.	(EM13CHS402SOC10PE) - Compreender os fundamentos econômicos das sociedades contemporâneas e suas implicações na vida social, associando criticamente indicadores de trabalho, emprego, transformações tecnológicas, renda e escolaridade, no Brasil e no mundo, a processos de estratificação e desigualdade socioeconômicas, inclusões e exclusões de grupos sociais no mundo do trabalho.	1.0. Estratificação e as desigualdades socioeconômicas. 1.1. Processos e modos de produção, trabalho, mercado de trabalho, precarização do trabalho, emprego, subemprego, desemprego. 1.2. Educação, escolaridade, relações de produção e circulação de riquezas. 1.3. Transformações tecnológicas e mundo do trabalho; inclusão e exclusão pelas tecnologias de jovens, adultos, idosos, pessoas com deficiência.
(EM13CHS503) Identificar diversas formas de violência (física, simbólica, psicológica etc.), suas principais vítimas, suas causas sociais, psicológicas e afetivas, seus significados e usos políticos, sociais e culturais, discutindo e avaliando mecanismos para combatê-las, com base em argumentos éticos.	(EM13CHS503SOC11PE) - Compreender as consequências provocadas pelo patriarcalismo, dentre elas a desigualdade entre gêneros e os fenômenos violentos naturalizados nas relações de poder, de forma a desnaturalizar as violências e as estruturas sociais da desigualdade.	1.0. Desigualdade entre gêneros no Brasil e no mundo. 1.1. Estrutura das sociedades patriarcais: violência e relações de poder; violência contra a população LGBTQI+, violência doméstica, sexual, feminina, infantil, na escola; formas de violência: física, simbólica, psicológica, econômica. 1.2. O Movimento de Sororidade no Brasil e no mundo como resposta da sociedade civil à

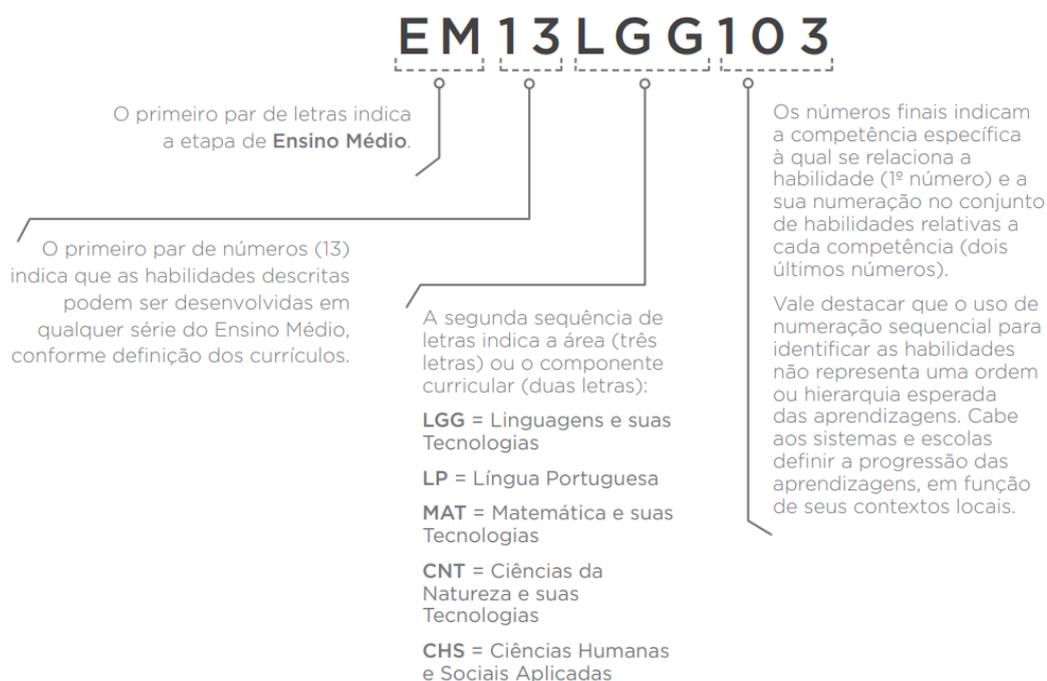
		desigualdade de gênero e aos direitos preteridos das mulheres.
(EM13CHS601) Identificar e analisar as demandas e os protagonismos políticos, sociais e culturais dos povos indígenas e das populações afrodescendentes (incluindo as quilombolas) no Brasil contemporâneo considerando a história das Américas e o contexto de exclusão e inclusão precária desses grupos na ordem social e econômica atual, promovendo ações para a redução das desigualdades étnico-raciais no país.	(EM13CHS601SOC12PE) - Refletir sobre exclusão e a inclusão de diferentes segmentos sociais nas políticas de redução de desigualdades e sua relação com os indicadores sociais, econômicos, culturais, educacionais, políticos brasileiros.	1.0. Desigualdade social e pobreza nas sociedades contemporâneas. 1.1. Indicadores sociais, econômicos, culturais, educacionais, políticos da desigualdade e mobilidade social; meritocracia versus desigualdades. 1.2. Políticas de inclusão e redução de desigualdades no Brasil contemporâneo. 1.3. Políticas públicas e governamentais de inclusão e redução de desigualdades no Brasil, políticas afirmativas: alcances e limites
(EM13CHS501) - Analisar os fundamentos da ética em diferentes culturas, tempos e espaços, identificando processos que contribuem para a formação de sujeitos éticos que valorizem a liberdade, a cooperação, a autonomia, o empreendedorismo, a convivência democrática e a solidariedade	(EM13CHS501SOC13PE) - Compreender a importância da sociedade civil organizada no Brasil e no mundo como agente de luta e resistência aos totalitarismos e autoritarismos de Estado, identificando conexões e interações entre o Estado Democrático de Direitos, os fundamentos dos direitos de cidadania e os princípios éticos da Declaração Universal dos Direitos Humanos.	1.0. Definição de sociedade civil organizada; exemplos no Brasil e no mundo. 1.1. Aspectos básicos da organização do Estado Brasileiro: regimes político e períodos de democracia e ditadura. 1.2. Características do Estado Democrático de Direito brasileiro; direitos humanos e a Declaração Universal de 1948: princípios e valores.

Fonte: ORGANIZADOR CURRICULAR DE PERNAMBUCO (PERNAMBUCO 2021, p. 319 - 323).

O Organizador Curricular de Pernambuco (2021), que, obrigatoriamente, desde 2021, estrutura-se a partir das Habilidades propostas pela Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018). As habilidades da BNCC, pois aparecem em primeiro plano na estrutura curricular do Organizador Curricular de Pernambuco (2021).

Estas habilidades, por sua vez, são trazidas mediante esquema de códigos encontrados na primeira coluna do Currículo. Abaixo o esquema da BNCC (2018) que explica a composição do código alfanumérico.

ESQUEMA DOS CÓDIGOS ALFANUMÉRICOS DA BNCC



Fonte: BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BRASIL, 2018).

A partir da BNCC, organiza-se as habilidades propostas pelo estado de Pernambuco. Entretanto, utilizando-se da mesma linguagem dos códigos alfanuméricos adiciona-se, ao final do código, o “PE” - como pode ser observado na segunda coluna do Organizador Curricular de Pernambuco (2021).

Na terceira coluna do documento curricular do estado de Pernambuco, estão presentes os conteúdos das disciplinas, nesse caso, os conteúdos da disciplina de Sociologia.

Na estrutura do Reorganizador Curricular de Pernambuco (2019), por outro lado, os conteúdos apresentam-se na segunda coluna. Na primeira coluna verifica-se os “Campos ou Eixos” e terceira coluna as “Expectativas de Aprendizagem” (PERNAMBUCO, 2018) – como pode ser observado abaixo:

REORGANIZADOR CURRICULAR DE PERNAMBUCO - 3º ANO ENSINO MÉDIO

3º ANO DO ENSINO MÉDIO DE SOCIOLOGIA - 1º BIMESTRE		
CAMPOS OU EXOS	CONTEÚDOS	Expectativas de Aprendizagem
SOCIOLOGIA E SOCIEDADE	Diferenças entre Consciências Coletivas e Consciência Individual ao retratar os fatos sociais	EA3 - Conhecer os conceitos fundantes das grandes escolas da Sociologia: fatos sociais (Durkheim), ação social (Weber) e classes sociais (Marx) e relacioná-los à sociedade brasileira.
	Historicidade do pensamento sociológico (surgimento e processo de organização)	EA6 - Compreender-se como agente social e perceber os processos sociais como dinamizadores dos diferentes grupos, em seus desdobramentos político-sociais, culturais, econômicos, ambientais e humanos.
	Principais métodos de análises utilizados pelos sociólogos: o tratamento dos fatos sociais como coisa; método compreensivo e o materialismo dialético	EA4 - Analisar a relação indivíduo-sociedade, tendo em vista desenvolver uma atitude crítico-reflexiva sobre a produção e ação humana, em seus diversos contextos.
CULTURA, IDENTIDADE E DIVERSIDADE	A Natureza humana e o Conceito de Cultura	EA2 - Identificar e sistematizar os elementos que caracterizam as culturas em diferentes sociedades, cultura material e imaterial, bem como reconhecer o patrimônio cultural existente.
	Componentes da cultura O crescimento do patrimônio cultural	EA6 - Analisar os processos ideológicos - políticos de produção e sustentação da indústria cultural.
INSTITUIÇÕES SOCIAIS, POLÍTICA E PODER	Grupo social e instituição social: Interdependência entre as instituições	EA1 - Compreender e caracterizar as instituições sociais e as formas de regulação da vida social. EA2 - Analisar a produção e o papel histórico das instituições sociais, políticas, econômicas e culturais, associando-as às práticas dos diferentes grupos e sujeitos históricos.
	Principais tipos de instituições	EA3 - Identificar e analisar as políticas, as relações de poder, os discursos ideológicos e a ideologia, em seus impactos na vida social.
	Estado, regulação social x problemas de ordem econômica, social e cultural	EA4 - Compreender, a partir de uma análise histórica, numa perspectiva interdisciplinar, as diferentes formas de Estado e regulação da vida social, analisando criticamente as relações entre Estado, política e transformações sociais. EA5 - Analisar a ação dos estados nacionais no enfrentamento de problemas de ordem econômica, social e cultural.
	Instituições sociais, seus papéis e funções nos diferentes espaços sociais	EA6 - Compreender o papel da justiça como instituição na organização das sociedades. EA7 - Reconhecer e avaliar a importância dos valores éticos na estruturação política das sociedades. EA8 - Desenvolver uma atitude crítico-propositiva frente às instituições sociais, seus papéis e funções, compreendendo o sentido de uma atitude política, de modo a propiciar o perceber e o agir politicamente, nos diferentes espaços sociais.
	A sociedade não é estática	EA1 - Apreender os fundamentos econômicos da sociedade: processo de produção, trabalho, instrumentos, meios, relações e modos de produção.
	Mudança social e relações sociais	EA2 - Compreender o trabalho em diferentes contextos sócio históricos.
	Causas da mudança social	EA3 - Analisar as implicações na vida social advindas dos diferentes processos de produção e circulação de riquezas.
	Fatores contrários e fatores favoráveis à mudança social	EA4 - Analisar os mecanismos inerentes às formas de organização social no processo de produção e reprodução das estruturas sócio-político-econômicas.
TRABALHO, ESTRUTURA SOCIAL E DESIGUALDADES	Estrutura social e as transformações na estrutura produtiva	EA5 - Analisar criticamente as modificações advindas das novas tecnologias e seus impactos na vida social e no mundo do trabalho.
	Consequências da mudança social	EA6 - Identificar as transformações na estrutura produtiva ao longo da história, apreendendo as diferentes formas de organização da produção, a atuação dos grupos sociais e o impacto das mesmas na vida social.

Fonte: REORGANIZADOR CURRICULAR DE PERNAMBUCO (PERNAMBUCO, 2019).

REORGANIZADOR CURRICULAR DE PERNAMBUCO

CIDADANIA, DEMOCRACIA E MOVIMENTOS SOCIAIS	Cidadania: aspectos jurídicos, sociológicos e éticos	EA1 - Compreender cidadania e democracia na organização das sociedades.
		EA2 - Reconhecer os direitos (sociais, políticos, civis, difusos, coletivos) do cidadão na sua relação com o Estado.
		EA3 - Compreender os aspectos jurídicos, sociológicos e éticos da cidadania.
	Socialização como processo de aquisição da cultura, sua possível integração à personalidade e adaptação do indivíduo ao meio social	EA4 - Aprender o sentido dos princípios que regulam a convivência em sociedade, tendo em vista desenvolver atitudes para o exercício da cidadania.
		EA5 - Distinguir entre a democracia direta, a indireta e a representativa.
		EA6 - Aprender os conceitos de conflito, ação coletiva, mudança e conservação.
		EA7 - Compreender os elementos constitutivos dos movimentos sociais: projeto, ideologia e organização.
	Movimentos sociais e as diferentes formas de expressão cultural e/ou construção de identidade cultural	EA8 - Analisar a atuação dos movimentos sociais, no que se refere às mudanças nas legislações ou nas políticas públicas, e suas contribuições para mudanças ou rupturas em níveis sociopolítico-econômico-culturais.
		EA9 - Perceber-se como sujeito histórico e identificar a importância da participação da coletividade nos movimentos sociais, para a transformação da realidade.
		EA10 - Identificar os movimentos da cultura juvenil e analisar os impactos, na conjuntura social atual, dos "novos" movimentos sociais.
TECNOLOGIAS E SOCIABILIDADE NA ÉPOCA CONTEMPORÂNEA	Organização do trabalho e as tecnologias no mundo contemporâneo	EA1 - Compreender os impactos dos meios de comunicação na construção da vida social.
		EA2 - Analisar o papel das técnicas e tecnologias, bem como compreender seus impactos sobre a organização do trabalho, os processos de produção, o desenvolvimento do conhecimento, as mobilizações sociais e a vida social.
	Sociedade contemporânea e as novas tecnologias: impactos favoráveis e desfavoráveis nas relações sociais	EA3 - Analisar o uso das tecnologias contemporâneas de comunicação e informação para planejamento, gestão, organização e fortalecimento do trabalho.
		EA4 - Compreender as novas e diferentes formas de relações sociais e a constituição de grupos pelas redes sociais.
	Globalização e Tecnologias: Conflitos culturais, sociais, políticos, econômicos ou ambientais ao longo da história	EA5 - Analisar o papel das tecnologias no processo de globalização.
		EA6 - Compreender os impactos das tecnologias na organização da vida econômica, política, social, cultural e ambiental.

3º ANO DO ENSINO MÉDIO DE SOCIOLOGIA - 2º BIMESTRE		
CAMPOS OU EIXOS	CONTEÚDOS	Expectativas de Aprendizagem
SOCIOLOGIA E SOCIEDADE	Transformações nos diversos ambientes como produto das relações socioeconômicas, culturais e políticas Fatos sociais: superando estereótipos e preconceitos e incentivando o respeito às diferenças entre grupos e entre agentes sociais	EA3 - Conhecer os conceitos fundantes das grandes escolas da Sociologia: fatos sociais (Durkheim), ação social (Weber) e classes sociais (Marx) e relacioná-los à sociedade brasileira.
		EA6 - Compreender-se como agente social e perceber os processos sociais como dinamizadores dos diferentes grupos, em seus desdobramentos político-sociais, culturais, econômicos, ambientais e humanos.
		EA4 - Analisar a relação indivíduo-sociedade, tendo em vista desenvolver uma atitude crítico-reflexiva sobre a produção e ação humana, em seus diversos contextos.
CULTURA, IDENTIDADE E DIVERSIDADE	Cultura e Sociedade: representações simbólicas e discursos sobre diferentes realidades sociais	EA2 - Identificar e sistematizar os elementos que caracterizam as culturas em diferentes sociedades, cultura material e imaterial, bem como reconhecer o patrimônio cultural existente.
		EA6 - Analisar os processos ideológicos - políticos de produção e sustentação da indústria cultural.
INSTITUIÇÕES SOCIAIS, POLÍTICA E PODER	Conceitos de poder (institucional e simbólico) e de autoridade e força Relação entre Estado, política e transformação social Atitude política, e o agir politicamente, nos diferentes espaços sociais	EA1 - Compreender e caracterizar as instituições sociais e as formas de regulação da vida social.
		EA2 - Analisar a produção e o papel histórico das instituições sociais, políticas, econômicas e culturais, associando-as às práticas dos diferentes grupos e sujeitos históricos.
		EA3 - Identificar e analisar as políticas, as relações de poder, os discursos ideológicos e a ideologia, em seus impactos na vida social.
		EA4 - Compreender, a partir de uma análise histórica, numa perspectiva interdisciplinar, as diferentes formas de Estado e regulação da vida social, analisando criticamente as relações entre Estado, política e transformações sociais.
		EA5 - Analisar a ação dos estados nacionais no enfrentamento de problemas de ordem econômica, social e cultural.
		EA6 - Compreender o papel da justiça como instituição na organização das sociedades.
		EA7 - Reconhecer e avaliar a importância dos valores éticos na estruturação política das sociedades.
		EA8 - Desenvolver uma atitude crítico-propositiva frente às instituições sociais, seus papéis e funções, compreendendo o sentido de uma atitude política, de modo a propiciar o perceber e o agir politicamente, nos diferentes espaços sociais.

Fonte: REORGANIZADOR CURRICULAR DE PERNAMBUCO (PERNAMBUCO, 2019).

REORGANIZADOR CURRICULAR DE PERNAMBUCO

TRABALHO, ESTRUTURA SOCIAL E DESIGUALDADES	Diferentes formas de organização do poder e do trabalho em diferentes tipos de sociedade e culturas	EA1 - Apreender os fundamentos econômicos da sociedade: processo de produção, trabalho, instrumentos, meios, relações e modos de produção. EA2 - Compreender o trabalho em diferentes contextos sócio históricos.
	Processos de ocupação de produção, reprodução das estruturas sócio-político-econômicas e as relações sociais estabelecidas	EA3 - Analisar as implicações na vida social advindas dos diferentes processos de produção e circulação de riquezas.
		EA4 - Analisar os mecanismos inerentes às formas de organização social no processo de produção e reprodução das estruturas sócio-político-econômicas.
		EA5 - Analisar criticamente as modificações advindas das novas tecnologias e seus impactos na vida social e no mundo do trabalho.
		EA6 - Identificar as transformações na estrutura produtiva ao longo da história, apreendendo as diferentes formas de organização da produção, a atuação dos grupos sociais e o impacto das mesmas na vida social.
	CIDADANIA, DEMOCRACIA E MOVIMENTOS SOCIAIS	Cidadania e democracia: relações sociais de poder e princípios de convivência em sociedade
EA2 - Reconhecer os direitos (sociais, políticos, civis, difusos, coletivos) do cidadão na sua relação com o Estado.		
EA3 - Compreender os aspectos jurídicos, sociológicos e éticos da cidadania.		
Conceito de comunidade e sociedade, relacionando ética e cidadania às ações conjuntas e individuais		EA4 - Apreender o sentido dos princípios que regulam a convivência em sociedade, tendo em vista desenvolver atitudes para o exercício da cidadania.
		EA5 - Distinguir entre a democracia direta, a indireta e a representativa.
		EA6 - Apreender os conceitos de conflito, ação coletiva, mudança e conservação.
Identidade e diversidade cultural		EA7 - Compreender os elementos constitutivos dos movimentos sociais: projeto, ideologia e organização.
		EA8 - Analisar a atuação dos movimentos sociais, no que se refere às mudanças nas legislações ou nas políticas públicas, e suas contribuições para mudanças ou rupturas em níveis sociopolítico-econômico-culturais.
		EA9 - Perceber-se como sujeito histórico e identificar a importância da participação da coletividade nos movimentos sociais, para a transformação da realidade
		EA10 - Identificar os movimentos da cultura juvenil e analisar os impactos, na conjuntura social atual, dos "novos" movimentos sociais.
TECNOLOGIAS E SOCIABILIDADE NA ÉPOCA CONTEMPORÂNEA	Indústria cultural e os meios de informação e comunicação de massa	EA1 - Compreender os impactos dos meios de comunicação na construção da vida social.
		EA2 - Analisar o papel das técnicas e tecnologias, bem como compreender seus impactos sobre a organização do trabalho, os processos de produção, o desenvolvimento do conhecimento, as mobilizações sociais e a vida social.
	Influências tecnológicas na atual divisão do trabalho	EA3 - Analisar o uso das tecnologias contemporâneas de comunicação e informação para planejamento, gestão, organização e fortalecimento do trabalho.
		EA4 - Compreender as novas e diferentes formas de relações sociais e a constituição de grupos pelas redes sociais.
		EA5 - Analisar o papel das tecnologias no processo de globalização.
		EA6 - Compreender os impactos das tecnologias na organização da vida econômica, política, social, cultural e ambiental.

3º ANO DO ENSINO MÉDIO DE SOCIOLOGIA - 3º BIMESTRE		
CAMPOS OU EIXOS	CONTEÚDOS	Expectativas de Aprendizagem
SOCIOLOGIA E SOCIEDADE	Caracterizar a ação social defendida por Weber e as classes sociais por Karl Marx	EA3 - Conhecer os conceitos fundantes das grandes escolas da Sociologia: fatos sociais (Durkheim), ação social (Weber) e classes sociais (Marx) e relacioná-los à sociedade brasileira.
	Relação indivíduo e sociedade em diferentes contextos sociais	EA6 - Compreender-se como agente social e perceber os processos sociais como dinamizadores dos diferentes grupos, em seus desdobramentos político-sociais, culturais, econômicos, ambientais e humanos.
		EA4 - Analisar a relação indivíduo-sociedade, tendo em vista desenvolver uma atitude crítico-reflexiva sobre a produção e ação humana, em seus diversos contextos.
CULTURA, IDENTIDADE E DIVERSIDADE	Cultura e Sociedade	EA2 - Identificar e sistematizar os elementos que caracterizam as culturas em diferentes sociedades, cultura material e imaterial, bem como reconhecer o patrimônio cultural existente.
	Patrimônio cultural	
	Normas e valores que regulam a convivência dos grupos humanos, a importância do diálogo e das formas democráticas como mecanismos de resolução	EA6 - Analisar os processos ideológicos - políticos de produção e sustentação da indústria cultural.

Fonte: REORGANIZADOR CURRICULAR DE PERNAMBUCO (PERNAMBUCO, 2019).

REORGANIZADOR CURRICULAR DE PERNAMBUCO

INSTITUIÇÕES SOCIAIS, POLÍTICA E PODER	Diferenças entre instituições sociais, políticas, econômicas e culturais O papel do Estado como instituição na organização das sociedades	EA1 - Compreender e caracterizar as instituições sociais e as formas de regulação da vida social.
		EA2 - Analisar a produção e o papel histórico das instituições sociais, políticas, econômicas e culturais, associando-as às práticas dos diferentes grupos e sujeitos históricos.
		EA3 - Identificar e analisar as políticas, as relações de poder, os discursos ideológicos e a ideologia, em seus impactos na vida social.
		EA4 - Compreender, a partir de uma análise histórica, numa perspectiva interdisciplinar, as diferentes formas de Estado e regulação da vida social, analisando criticamente as relações entre Estado, política e transformações sociais.
		EA5 - Analisar a ação dos estados nacionais no enfrentamento de problemas de ordem econômica, social e cultural.
		EA6 - Compreender o papel da justiça como instituição na organização das sociedades.
	Valores éticos na estruturação política das instituições sociais	EA7 - Reconhecer e avaliar a importância dos valores éticos na estruturação política das sociedades. EA8 - Desenvolver uma atitude crítico-propositiva frente às instituições sociais, seus papéis e funções, compreendendo o sentido de uma atitude política, de modo a propiciar o perceber e o agir politicamente, nos diferentes espaços sociais.
	TRABALHO, ESTRUTURA SOCIAL E DESIGUALDADES	Trabalho e vida econômica Classe e estratificação social: diferentes processos de produção e circulação de riquezas Atuação dos grupos sociais e as relações de desigualdade social
EA2 - Compreender o trabalho em diferentes contextos sócio históricos.		
EA3 - Analisar as implicações na vida social advindas dos diferentes processos de produção e circulação de riquezas.		
EA4 - Analisar os mecanismos inerentes às formas de organização social no processo de produção e reprodução das estruturas sócio-político-econômicas.		
EA5 - Analisar criticamente as modificações advindas das novas tecnologias e seus impactos na vida social e no mundo do trabalho.		
EA6 - Identificar as transformações na estrutura produtiva ao longo da história, apreendendo as diferentes formas de organização da produção, a atuação dos grupos sociais e o impacto das mesmas na vida social.		
CIDADANIA, DEMOCRACIA E MOVIMENTOS SOCIAIS	Políticas públicas dos movimentos sociais Conflito e ação coletiva	EA1 - Compreender cidadania e democracia na organização das sociedades.
		EA2 - Reconhecer os direitos (sociais, políticos, civis, difusos, coletivos) do cidadão na sua relação com o Estado.
		EA3 - Compreender os aspectos jurídicos, sociológicos e éticos da cidadania.
		EA4 - Apreender o sentido dos princípios que regulam a convivência em sociedade, tendo em vista desenvolver atitudes para o exercício da cidadania.
		EA5 - Distinguir entre a democracia direta, a indireta e a representativa.
		EA6 - Apreender os conceitos de conflito, ação coletiva, mudança e conservação.
CIDADANIA, DEMOCRACIA E MOVIMENTOS SOCIAIS	Elementos constitutivos dos movimentos sociais	EA7 - Compreender os elementos constitutivos dos movimentos sociais: projeto, ideologia e organização.
		EA8 - Analisar a atuação dos movimentos sociais, no que se refere às mudanças nas legislações ou nas políticas públicas, e suas contribuições para mudanças ou rupturas em níveis sociopolítico-econômico-culturais.
		EA9 - Perceber-se como sujeito histórico e identificar a importância da participação da coletividade nos movimentos sociais, para a transformação da realidade.
		EA10 - Identificar os movimentos da cultura juvenil e analisar os impactos, na conjuntura social atual, dos "novos" movimentos sociais.
TECNOLOGIAS E SOCIABILIDADE NA ÉPOCA CONTEMPORÂNEA	O papel dos meios de comunicação para o desenvolvimento da vida em sociedade	EA1 - Compreender os impactos dos meios de comunicação na construção da vida social.
		EA2 - Analisar o papel das técnicas e tecnologias, bem como compreender seus impactos sobre a organização do trabalho, os processos de produção, o desenvolvimento do conhecimento, as mobilizações sociais e a vida social.
	Tecnologias e sociabilidade Tecnologias, relações sociais e sociedade em rede	EA3 - Analisar o uso das tecnologias contemporâneas de comunicação e informação para planejamento, gestão, organização e fortalecimento do trabalho.
		EA4 - Compreender as novas e diferentes formas de relações sociais e a constituição de grupos pelas redes sociais.
		EA5 - Analisar o papel das tecnologias no processo de globalização.
		EA6 - Compreender os impactos das tecnologias na organização da vida econômica, política, social, cultural e ambiental.

3º ANO DO ENSINO MÉDIO DE SOCIOLOGIA - 4º BIMESTRE

CAMPOS OU EIXOS	CONTEÚDOS	Expectativas de Aprendizagem
SOCIOLOGIA E SOCIEDADE	Conceitos de sociabilidade e socialização; isolamento social; contato social; relações e processos sociais	EA3 - Conhecer os conceitos fundantes das grandes escolas da Sociologia: fatos sociais (Durkheim), ação social (Weber) e classes sociais (Marx) e relacioná-los à sociedade brasileira.
	Mecanismos de sustentação dos grupos sociais	EA6 - Compreender-se como agente social e perceber os processos sociais como dinamizadores dos diferentes grupos, em seus desdobramentos político-sociais, culturais, econômicos, ambientais e humanos.
	Estrutura e organização social	EA4 - Analisar a relação indivíduo-sociedade, tendo em vista desenvolver uma atitude crítico-reflexiva sobre a produção e ação humana, em seus diversos contextos.

Fonte: REORGANIZADOR CURRICULAR DE PERNAMBUCO (PERNAMBUCO, 2019).

REORGANIZADOR CURRICULAR DE PERNAMBUCO

CULTURA, IDENTIDADE E DIVERSIDADE	Cultura, ideologia e política na sociedade	EA2 - Identificar e sistematizar os elementos que caracterizam as culturas em diferentes sociedades, cultura material e imaterial, bem como reconhecer o patrimônio cultural existente.
	Diferença entre grupo e instituição	EA1 - Compreender e caracterizar as instituições sociais e as formas de regulação da vida social.
INSTITUIÇÕES SOCIAIS, POLÍTICA E PODER	Instituições sociais, políticas, econômicas e culturais	EA2 - Analisar a produção e o papel histórico das instituições sociais, políticas, econômicas e culturais, associando-as às práticas dos diferentes grupos e sujeitos históricos.
	O Estado, suas formas e impactos	EA3 - Identificar e analisar as políticas, as relações de poder, os discursos ideológicos e a ideologia, em seus impactos na vida social.
	Ética política e relações de poder nos diversos espaços sociais	EA4 - Compreender, a partir de uma análise histórica, numa perspectiva interdisciplinar, as diferentes formas de Estado e regulação da vida social, analisando criticamente as relações entre Estado, política e transformações sociais.
		EA5 - Analisar a ação dos estados nacionais no enfrentamento de problemas de ordem econômica, social e cultural.
		EA6 - Compreender o papel da justiça como instituição na organização das sociedades.
		EA7 - Reconhecer e avaliar a importância dos valores éticos na estruturação política das sociedades.
		EA8 - Desenvolver uma atitude crítico-propositiva frente às instituições sociais, seus papéis e funções, compreendendo o sentido de uma atitude política, de modo a propiciar o perceber e o agir politicamente, nos diferentes espaços sociais.
TRABALHO, ESTRUTURA SOCIAL E DESIGUALDADES	Assimilação e manutenção do pluralismo cultural e as formas diferentes de integração	EA1 - Aprender os fundamentos econômicos da sociedade: processo de produção, trabalho, instrumentos, meios, relações e modos de produção. EA2 - Compreender o trabalho em diferentes contextos sócio históricos.
	Diferentes tipos de trabalho	EA3 - Analisar as implicações na vida social advindas dos diferentes processos de produção e circulação de riquezas. EA4 - Analisar os mecanismos inerentes às formas de organização social no processo de produção e reprodução das estruturas sócio-político-econômicas.
	Distribuição e consumo de bens e serviço	EA5 - Analisar criticamente as modificações advindas das novas tecnologias e seus impactos na vida social e no mundo do trabalho.
	Crescimento econômico e desenvolvimento	EA6 - Identificar as transformações na estrutura produtiva ao longo da história, apreendendo as diferentes formas de organização da produção, a atuação dos grupos sociais e o impacto das mesmas na vida social.
	CIDADANIA, DEMOCRACIA E MOVIMENTOS SOCIAIS	Conceitos de direito social, político, civil e coletivo associando-as às práticas dos diferentes grupos e sujeitos históricos
EA2 - Reconhecer os direitos (sociais, políticos, civis, difusos, coletivos) do cidadão na sua relação com o Estado.		
EA3 - Compreender os aspectos jurídicos, sociológicos e éticos da cidadania.		
EA4 - Apreender o sentido dos princípios que regulam a convivência em sociedade, tendo em vista desenvolver atitudes para o exercício da cidadania.		
EA5 - Distinguir entre a democracia direta, a indireta e a representativa.		
EA6 - Apreender os conceitos de conflito, ação coletiva, mudança e conservação.		
Movimentos sociais e impactos nas políticas públicas e na organização social		EA7 - Compreender os elementos constitutivos dos movimentos sociais: projeto, ideologia e organização.
		EA8 - Analisar a atuação dos movimentos sociais, no que se refere às mudanças nas legislações ou nas políticas públicas, e suas contribuições para mudanças ou rupturas em níveis sociopolítico-econômico-culturais.
		EA9 - Perceber-se como sujeito histórico e identificar a importância da participação da coletividade nos movimentos sociais, para a transformação da realidade.
		EA10 - Identificar os movimentos da cultura juvenil e analisar os impactos, na conjuntura social atual, dos "novos" movimentos sociais.
TECNOLOGIAS E SOCIABILIDADE NA ÉPOCA CONTEMPORÂNEA	O papel dos meios de comunicação para o desenvolvimento da vida em sociedade	EA1 - Compreender os impactos dos meios de comunicação na construção da vida social.
		EA2 - Analisar o papel das técnicas e tecnologias, bem como compreender seus impactos sobre a organização do trabalho, os processos de produção, o desenvolvimento do conhecimento, as mobilizações sociais e a vida social.
	Tecnologias, ideologia e comunicação de massa	EA3 - Analisar o uso das tecnologias contemporâneas de comunicação e informação para planejamento, gestão, organização e fortalecimento do trabalho.
		EA4 - Compreender as novas e diferentes formas de relações sociais e a constituição de grupos pelas redes sociais.
		EA5 - Analisar o papel das tecnologias no processo de globalização.
		EA6 - Compreender os impactos das tecnologias na organização da vida econômica, política, social, cultural e ambiental.

Fonte: REORGANIZADOR CURRICULAR DE PERNAMBUCO (PERNAMBUCO, 2019).

O Currículo de Pernambuco é estruturado com base na BNCC (2018) e organiza-se sistematicamente a partir de habilidades propostas por este documento. Portanto, os conteúdos da rede estadual de Pernambuco, são organizados e selecionados de acordo com cada Habilidade ou Expectativa de Aprendizagem. Assim sendo, o Currículo de Pernambuco segue rigorosamente as diretrizes educacionais vigentes.

A questão legal do Currículo é um fato inegável. Neste ponto, cabe pontuar que a execução do currículo, das escolas estudadas empiricamente, será analisada a partir da experiência dos jovens dos diferentes espaços com a disciplina de Sociologia.

O currículo, além do seu objetivo legal e das propostas de desenvolvimento de habilidades, deve, também, no campo de conteúdos, tratar de discussões sobre as questões educacionais, sobretudo em relação às desigualdades educacionais. Michael Apple, na obra “Educação e Poder” (2016), pontua que o currículo organiza um conjunto de conhecimentos socialmente construídos visando aprendizagem no espaço escolar. A questão da desigualdade educacional entre espaço rural e urbano é um conhecimento social, que deveria estar presente nos conteúdos do Currículo de Pernambuco.

Neste ponto, é importante pontuar que esta pesquisa se aproxima de uma leitura crítica do Currículo e não puramente teórico-conceitual e/ou de uma discussão legal do currículo. Até porque, o objetivo central da pesquisa são as experiências dos jovens de diferentes espaços com os conteúdos da disciplina de Sociologia e não dos conteúdos elencados no Currículo de Sociologia.

No Currículo de Pernambuco, encontra-se, por sua vez, enquanto objetos (conteúdos) do conhecimento:

Desigualdade social e pobreza nas sociedades contemporâneas. Indicadores sociais, econômicos, culturais, educacionais, políticos da desigualdade e mobilidade social; meritocracia versus desigualdades. Políticas de inclusão e redução de desigualdades no Brasil contemporâneo. Políticas públicas e governamentais de inclusão e redução de desigualdades no Brasil, políticas afirmativas: alcances e limites. (ORGANIZADOR CURRICULAR, 2019).

Há, por um lado, uma série de conteúdos de Sociologia que discutem temas sobre Desigualdades (sociais, econômicas, culturais, educacionais, políticas da desigualdade e mobilidade social, entre outros.).

No entanto, nota-se a ausência de conteúdo que discuta desigualdades socioespaciais entre espaço rural e urbano. Por outro lado, destaca-se, no Currículo, “Políticas de inclusão e redução de desigualdades no Brasil contemporâneo”. Esta organização dos conteúdos no currículo, por sua vez, é arbitrária e ideológica historicamente. É um fato sociológico que a organização dos conteúdos curriculares pode ser influenciada por diferentes perspectivas ideológicas e políticas.

Para Apple (2001; 2016), assim como para Bourdieu e Passeron (1992), o currículo é poder, ideologia, cultura em disputa. E, sem dúvidas, para estes autores o currículo é idealizado mediante um processo de luta de classes e grupos sociais armados de modo desigual simbolicamente. É uma questão ideológica, política e além disso é arbitrária culturalmente. Assim, a organização e a sistematização dos conteúdos, no currículo, é originalmente arbitrária.

O currículo é um campo de disputa em que diferentes grupos sociais lutam pelo controle dos conteúdos e práticas pedagógicas que são ensinados nas escolas. Segundo os autores, o currículo não é neutro ou objetivo, mas sim uma construção social que reflete os interesses e valores das elites dominantes da sociedade. A compreensão do currículo, portanto, deve considerar a relação entre os conteúdos pedagógicos e as estruturas sociais e econômicas que os produzem. Ele é influenciado por fatores como a cultura dominante, a ideologia política, as relações de poder, a estrutura econômica e a história social, e esses fatores precisam ser examinados criticamente para entender como o currículo funciona como um campo de disputa.

Na obra “Ideologia e Currículo”, Apple (2001), de forma mais institucionalizada e pedagógica, o currículo é reflexo da reprodução da dominação. Para o autor, há, também, uma relação do capital econômico com a dominação cultural. Neste ponto Apple (2001) dialoga com clássicos da Sociologia tais como Marx, Gramsci e sobretudo Bourdieu.

Assim, e caso pretendamos observar como se opera a dominação cultural e como "foi criada a unidade", tanto a forma, como o conteúdo do currículo assumem, novamente, uma enorme preponderância. Aquilo que os estudiosos que lidam quase exclusivamente com o problema da reprodução

económica estavam a relegar para um plano secundário era a cultura preservada, transmitida e rejeitada no seio da própria instituição. A forma perante a qual o currículo se organizava, os princípios através dos quais se elaborava e se avaliava e, finalmente, o conhecimento em si, tudo isto se tornava profundamente importante se pretendêssemos perceber como se reproduzia o poder. (APPLE, 2001, p. 64)

As escolas são instituições sociais e políticas que têm o poder de moldar a identidade, as crenças e os valores dos estudantes, e que, por isso, é importante que o currículo seja visto criticamente para entender quem está sendo beneficiado - espaço de vantagem - e quem está sendo excluído - espaço de desvantagem. O currículo deve ser compreendido, sobretudo, como um campo de luta por significado, em que diferentes grupos sociais disputam o poder de definir o que é importante e o que é relevante para ser ensinado nas escolas.

O currículo, portanto, é um campo em disputa de construção social que expressa uma luta de classes disputando o poder no campo simbólico e material. Dessa forma, a organização dos conteúdos é arbitrária culturalmente e demonstra, de certa maneira, uma relação do campo econômico, no que se refere ao material, com o campo da dominação simbólica.

4.4 OS JOVENS DE DIFERENTES ESPAÇOS (RURAL E URBANO) E SUAS EXPERIÊNCIAS COM A SOCIOLOGIA

É importante reforçar que esta pesquisa qualitativa e de análise de conteúdo seguiu rigorosamente todas as exigências do Comitê de Ética do Hospital Universitário da Universidade Federal do Vale do São Francisco - HU/UNIVASF. Dessa forma, este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa com o número de parecer: 5.905.549.

Esta parte da pesquisa sistematiza os achados empíricos, levantados ao longo da coleta de dados nas escolas estudadas, respectivamente, Escola NM 11 e Escola Aplicação do município de Petrolina - PE (Mapas 1 e 2). Portanto, os dados, em seguida apresentados, serão base para uma confrontação do que fora discutido anteriormente, nos primeiros capítulos. Afim, decerto, de analisar as experiências dos jovens do ensino médio com a disciplina de sociologia a partir do seu espaço escolar - Rural e Urbano.

Foram escolhidas as turmas do 2º e 3º Série do Ensino Médio de cada escola. São, justamente, nestas séries do Ensino Médio que o Currículo de Pernambuco destaca os conteúdos da disciplina de Sociologia. Sendo, escolhido de cada turma, dois estudantes. Um total de 8 estudantes foram participantes nesta parte da pesquisa.

O questionário e a entrevista foram pensados para a obtenção de dados sobre as experiências dos jovens com a disciplina de Sociologia. Os resultados serão, agora, discutidos à luz do que foi apresentado sobre a lógica de produção desigual dos espaços, a qual corrobora para as desigualdades educacionais entre espaço rural e urbano e que se (re)produz a partir do poder simbólico de Bourdieu.

Sendo assim, os próximos subcapítulos estão organizados da seguinte maneira: a) a produção desigual dos espaços e a concentração de infraestrutura (econômica, física ou material) no espaço urbano – a lógica urbano-cêntrica; b) o acesso desigual à educação e o poder simbólico; e c) o arbitrário cultural dominante e a violência simbólica a partir das experiências dos jovens de diferentes espaços com a disciplina de Sociologia.

4.4.1 A produção desigual dos espaços e a concentração de infraestrutura (econômica, física ou material) no espaço urbano - a lógica urbano-cêntrica

Ao longo do primeiro capítulo deste trabalho foi discutido a respeito da lógica de produção desigual dos espaços. Lógica está, apresentada a partir da base teórica da produção contraditória e desigual do espaço, advinda da leitura de Carlos (2007), Harvey (2004) e Santos (2000). Além da perspectiva teórica, foram apresentados dados dos Censos Escolares INEP (2015) e INEP (2022) que demonstram esta concentração de infraestrutura (econômica, física ou material) no espaço urbano e constata a produção desigual do espaço.

A partir dessa reflexão teórica e com base nos dados, foram realizados os questionários e as entrevistas. Na tentativa, portanto, de analisar as experiências dos jovens com a disciplina de Sociologia nos diferentes espaços. Então, foram elaboradas questões que auxiliassem na constatação ou não da realidade socioespacial e de acesso à educação teoricamente apresentada no primeiro capítulo.

As primeiras perguntas do questionário abordaram temas gerais. Buscando conhecer, assim, a identidade e o perfil dos jovens pesquisados. Perguntou-se, portanto, sobre dados pessoais, tais como: nome completo, idade, série, trabalho. Este formato é comum em pesquisas sociológicas e/ou educacionais que se iniciem com perguntas mais amplas, a fim de coletar informações básicas sobre a amostra, antes de se adentrar em perguntas mais específicas e detalhadas.

Esse tipo coleta de dados pessoais é importante para o estabelecimento de um perfil do grupo social estudado e para a análise de possíveis correlações entre características pessoais e outros aspectos da vida dos jovens.

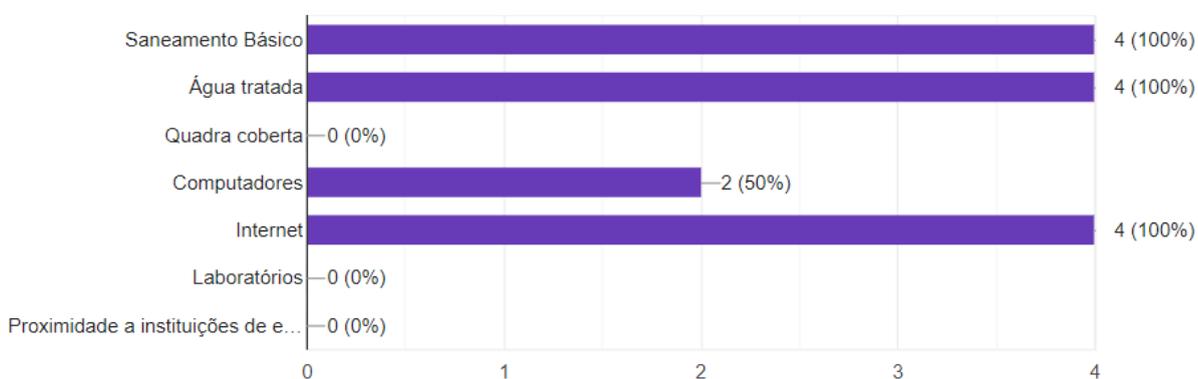
Em seguida, o questionário volta-se para questões centrais dos objetivos de pesquisa. A partir deste ponto, as questões estão voltadas para as percepções do jovem sobre a realidade socioespacial que o cerca e a suas experiências com a disciplina de Sociologia.

Neste ponto do questionário, buscou-se identificar o acesso à infraestrutura (física ou bens públicos) materializado no espaço. Assim, os estudantes de ambas escolas foram questionados sobre a disponibilidade de acesso à biblioteca, quadra de esportes, internet, computadores, laboratórios, água tratada, saneamento básico e proximidade a instituições de ensino superior.

Obteve-se os seguintes resultados (Gráficos 1 e 2):

GRÁFICO 1: Escola NM 11 - Espaço Rural

Dados do acesso às infraestruturas (física ou bens públicos) materializados na escola do espaço rural



Fonte: Dados de pesquisa empírica.

De acordo com os dados da representação da realidade socioespacial dos jovens de diferentes espaços - rural e urbano -, destacados nos gráficos, todos os itens elencados no questionário acerca de acesso à infraestrutura (quadra de esportes, internet, computadores, laboratórios, água tratada, saneamento básico e proximidade a instituições de ensino superior) estão presentes na escola do espaço urbano – Escola Aplicação.

No entanto, a escola do espaço rural – Escola NM11 – não apresenta os mesmos resultados, muito pelo contrário, os resultados são o inverso. Os capítulos anteriores, primeiro e segundo, a partir da leitura da lógica da produção desigual dos espaços e dos dados do INEP (2015; 2022), evidenciaram a existente realidade socioespacial de acesso desigual à infraestrutura nos diferentes espaços. Há, portanto, uma realidade social de acesso desigual que faz das escolas do espaço rural, no Brasil, espaço escolar desfavorecido e de desvantagens no que diz respeito ao acesso à infraestrutura.

Deste modo, a representação da realidade socioespacial dos jovens do espaço rural, extraídos a partir dos dados dos questionários, expressou que a escola do espaço rural apresenta apenas um pouco mais da metade dos itens de acesso à infraestrutura destacados nos questionários (quadra de esportes, internet, computadores, laboratórios, água tratada, saneamento básico e proximidade a instituições de ensino superior). Dessa forma, na escola do espaço rural, não há quadra coberta, não há laboratórios e, também, não há instituições de nível Superior nas suas proximidades.

Enquanto, de um lado, a escola do espaço urbano apresenta maior acesso à infraestrutura, por outro lado, a escola do espaço rural apresenta menor acesso à infraestrutura. Materializando, assim, a lógica da produção da desigualdade entre espaço rural e urbano, a qual é perceptível a partir das respostas dos estudantes acerca da realidade que os cercam.

A partir destes dados, compreende-se empiricamente que há, de fato, uma realidade de desigualdade no acesso à infraestrutura (econômica, física ou material), a depender do espaço escolar vivenciado pelo jovem. Diante disso, percebe-se que os estudantes da escola Aplicação, do espaço urbano, dispõem de todos os equipamentos pontuados no questionário. Ver gráfico abaixo:

GRÁFICO 2: Escola Aplicação - Espaço Urbano

Dados do acesso às infraestruturas (física ou bens públicos) materializados na escola do espaço urbano.



Fonte: Dados de pesquisa empírica.

Por outro lado, os jovens que estudam na Escola NM 11, no espaço rural, não dispõem do mesmo acesso aos equipamentos citados. Concretizando, assim, exatamente o que mostram os dados dos Censos Escolares e expõe exatamente a realidade desigual dos espaços.

A lógica da produção desigual do espaço é identificada a partir da realidade dos jovens dos diferentes espaços. A concentração e disponibilidade de infraestrutura (econômica, física ou material) no espaço urbano segue uma lógica histórica urbano-cêntrica. Em consequência disso, uma classe de determinado espaço se mantém historicamente favorecida e privilegia os grupos sociais de jovens habitantes deste espaço.

A desigualdade socioespacial apresentada, ao longo do trabalho, influencia, de certa maneira, a desigualdade no acesso à educação e o acesso desigual à educação reproduz, por sua vez, as desigualdades educacionais existentes entre os espaços rural e urbano – este ponto será discutido no próximo subcapítulo.

4.4.2 O acesso desigual à educação e o poder simbólico

A concentração de infraestrutura (econômica, física ou material) no espaço urbano, discutida com base na leitura teórica ligada ao capital econômico - Carlos (2007), Harvey (2004) e Santos (2000), foi o ponto de partida para embasar o pensamento bourdieusiano do “O Poder Simbólico” (2012). Por isso,

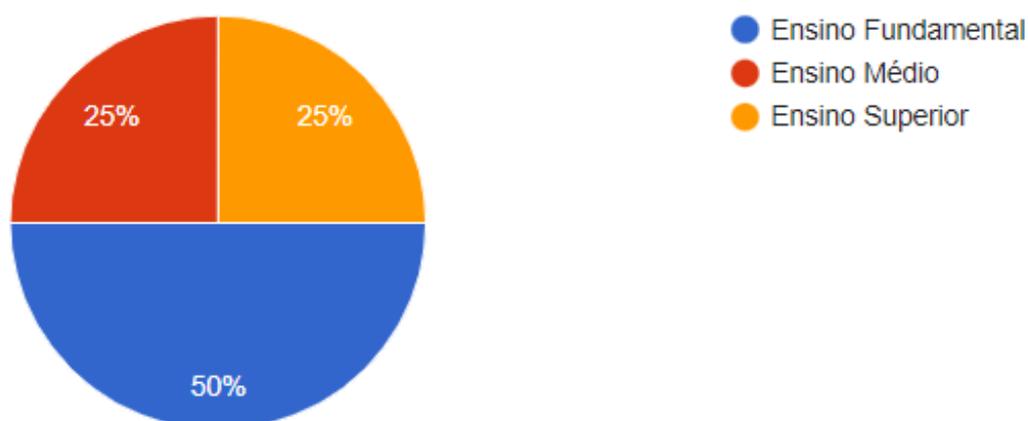
As insuficiências da teoria marxista das classes e, sobretudo, sua incapacidade de explicar o conjunto das diferenças objectivamente provadas, resultam de que, ao reduzir o mundo social unicamente ao campo económico, ela se vê obrigada a definir a posição social em referência unicamente à posição nas relações de produção económica [...] (BOURDIEU, 2012, p. 153).

A partir desta perspectiva, é preciso reconhecer o papel da leitura da produção das desigualdades dos espaços sob óptica marxista. No entanto, no ponto que se discute o acesso desigual à educação, é preciso transcender do campo económico e discorrer, também, sobre o campo simbólico (Bourdieu, 2012). Pois é, sobretudo, a partir do campo simbólico (2012) que este trabalho discute as desigualdades sociais entre as escolas do espaço rural e urbano.

Neste ponto, entram os dados empíricos em relação aos jovens do ensino médio dos diferentes espaços e o que os cercam em relação ao campo simbólico e cultural institucionalizado. O primeiro ponto foi o de questionar sobre o nível de escolaridade dos pais ou responsáveis - os resultados foram:

GRÁFICO 3: Escola NM 11 - Espaço Rural

Dados do nível de escolaridade dos pais ou responsáveis dos jovens pesquisados - Títulos



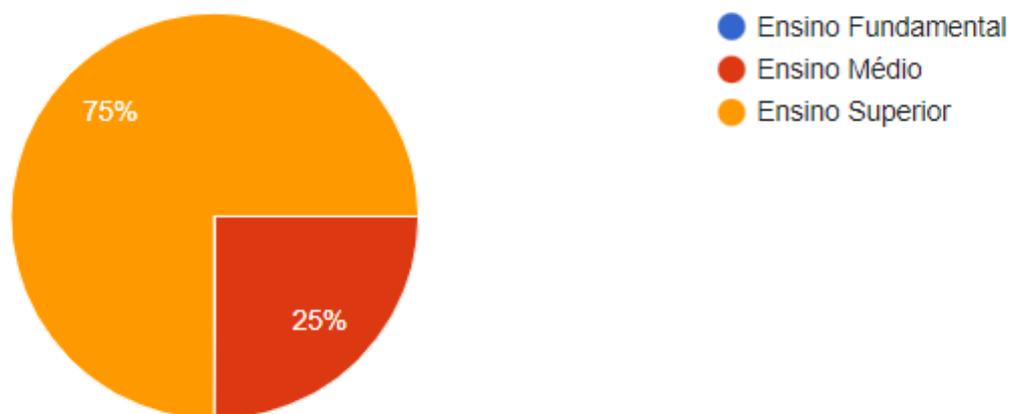
Fonte: Dados de pesquisa empírica.

Em dados absolutos, os pais e/ou responsáveis pelos jovens da escola do espaço rural apresentam menor nível de títulos institucionais, em relação aos pais e/ou responsáveis da escola do espaço urbano, de acordo com os jovens entrevistados. Sendo, respectivamente, apenas 1 (um) em nível Superior, 1 (um) em nível Médio e 2 (dois) em nível Fundamental.

Na escola do espaço urbano, por outro lado, a realidade se inverte e o nível de títulos institucionais é maior. Nesta realidade socioespacial, a maioria dos pais e/ou responsáveis apresentam títulos institucionalizados de nível Superior. Sendo, respectivamente, 3 (três) em nível Superior e 1 (um) em nível Médio. Todos, portanto, apresentando escolaridade acima do nível Fundamental - exatamente o contrário do que apresenta-se na escola do espaço rural. Expressando, assim, uma desigualdade no nível de posse de títulos institucionais.

GRÁFICO 4: Escola Aplicação - Espaço Urbano

Dados do nível de escolaridade dos pais ou responsáveis dos jovens pesquisados - Títulos



Fonte: Dados de pesquisa empírica.

De acordo com os dados, o nível de escolarização dos pais ou responsáveis do espaço urbano são maiores e do espaço rural são menores. Pode-se concluir, portanto, no tocante a títulos institucionalizados, menor ou maior nível cultural institucionalizado de um grupo social em relação ao outro.

Em relação aos pais ou responsáveis dos jovens do espaço urbano, chega a atingir um número 75%, em formato de porcentagem, os formados em nível superior. Enquanto, por outro lado, os pais ou responsáveis dos jovens no espaço rural, são apenas 25%.

Outro ponto relevante observado na pesquisa de campo, diz respeito ao acesso dos jovens, de diferentes espaços, ao que se é socialmente construído e que é fundamental para a obtenção de capital cultural, social e/ou simbólico.

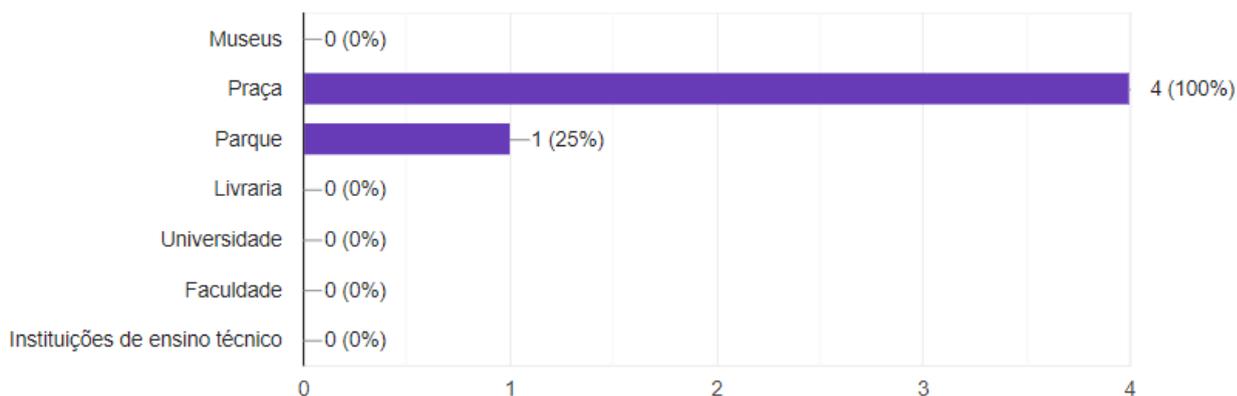
À vista disso, “o capital social é o conjunto de recursos atuais ou potenciais que estão ligados à posse de uma rede durável de relações sociais mais ou menos institucionalizadas de interconhecimento e de inter-reconhecimento” (Bourdieu e Passeron, 1992, p. 67).

Neste ponto, perguntou-se aos estudantes sobre o acesso às diversas instituições que favorecem a obtenção de capital simbólico institucionalizado, tais como Museu, Livraria, Universidade, Faculdade, Instituição de Ensino Técnico.

Os resultados foram os seguintes (Gráficos 5 e 6):

GRÁFICO 5: Escola NM 11 - Espaço Rural

Dados do acesso aos meios às diversas formas de capitais simbólicos - social e cultural



Fonte: Dados de pesquisa empírica.

GRÁFICO 6: Escola Aplicação - Espaço Urbano

Dados do acesso aos meios às diversas formas de capitais simbólicos - social e cultural



Fonte: Dados de pesquisa empírica.

Certamente, o espaço urbano, historicamente, concentra a maior parte das instituições que proporcionam o acesso à educação institucionalizada, que por sua vez, facilita ou possibilita, ao menos, a obtenção do capital cultural e simbólico institucionalizado aos jovens habitantes deste espaço.

Como mostrado nos dados acima, o jovem do espaço urbano encontra-se no espaço com maior condição no que diz respeito ao acesso aos meios de produção do capital cultural e simbólico. Há, portanto, uma acumulação desigual de diferentes formas de capitais por diferentes grupos sociais. Consequentemente, existem grupos sociais com maior acesso aos espaços com mais capital acumulado do que outros.

Para Bourdieu e Passeron,

Certamente, é o mesmo princípio que produz o grupo instituído com vistas à concentração do capital social e a concorrência, no interior desse grupo. Para circunscrever a concorrência interna em limites além dos quais ela comprometeria a acumulação do capital que funda o grupo, os grupos devem regular a distribuição [...] (Bourdieu e Passeron, 1992, p. 69).

Desse modo, há uma lógica de dominação que perpassa pela acumulação e concentração de capitais sociais. Não obstante, os grupos sociais urbanos, portanto, concentram mais meios de acesso ao capital simbólico e, por este motivo, os grupos

sociais do espaço rural se veem com menos meios de acesso às instituições de produção de capital cultural e simbólico.

Para Bourdieu, é fundamental compreender que as desigualdades educacionais não são resultado apenas de diferenças individuais ou biológicas, mas são fruto da reprodução de um conjunto de práticas e valores culturais que são dominantes em cada espaço social. É necessário buscar formas de superar essas desigualdades, criando condições mais igualitárias de acesso à educação e valorizando um conjunto mais amplo de habilidades e conhecimentos.

As desigualdades educacionais entre os espaços urbano e rural são fruto da reprodução de uma série de desigualdades sociais, culturais e econômicas que se manifestam em diferentes aspectos da vida social. Para compreender, portanto, as desigualdades educacionais é necessário reconhecer a questão econômica, mas, sobretudo, deve-se levar em consideração um conjunto de práticas e valores culturais que são dominantes em cada um desses espaços que perpassam pela luta simbólica - o arbitrário cultural e a violência simbólica.

Percebe-se, assim, a reprodução das desigualdades educacionais entre os espaços urbano e rural, enquanto, respectivamente, espaço de vantagens e desvantagens cumulativas arbitrariamente, tanto no concreta (infraestrutura) e simbólicas (capital cultural) - já pontuado anteriormente (BOURDIEU, 1992).

Neste contexto das desigualdades educacionais entre o espaço urbano e rural, a arbitrariedade cultural se manifesta na naturalização de desigualdades educacionais existentes e, também, obviamente, na valorização de determinadas formas de conhecimento e de cultura em detrimento de outras.

A violência simbólica, por sua vez, é uma forma de poder que é exercida por meio de processos de legitimação e normatização de desigualdades sociais. Essa forma de violência pode ser observada em diferentes esferas da vida social, incluindo o espaço urbano (espaço de vantagens) e rural (espaço de desvantagens). Ela é exercida pelo espaço urbano sobre o espaço rural podendo ser entendida como uma forma de arbitrariedade cultural que naturaliza a desigualdade entre as duas esferas. O arbitrário cultural dominante e a violência simbólica serão discutidos no próximo subcapítulo.

4.4.3 O arbitrário cultural dominante e a violência simbólica a partir das experiências dos jovens de diferentes espaços com a disciplina de Sociologia

Ao longo das entrevistas, os jovens de ambos espaços – rural e urbano –, confirmaram os estudos sobre conteúdos de Sociologia que tratam de desigualdades (sociais, econômicas e educacionais). No entanto, quando perguntado aos jovens se a lógica de produção desigual do acesso à educação se dá de forma natural ou arbitrária (e isso foi explicado no momento da entrevista) as respostas foram totalmente divergentes.

Enquanto os estudantes do espaço rural pontuaram que seria uma lógica natural, por outro lado, os estudantes do espaço urbano reconheceram como uma lógica pensada/organizada intencionalmente e por determinados grupos sociais. É neste ponto, portanto, que entra a discussão sobre o arbitrário cultural dominante e violência simbólica (Bourdieu, 2012; 2015).

A forma como os estudantes experienciam a Sociologia é semelhante, no tocante ao currículo e conteúdos. Sendo, no ensino médio, no 2ª e 3ª série do Ensino Médio, os conteúdos curriculares (CURRÍCULO, 2019) são os mesmos, são escolas públicas estaduais.

No entanto, os espaços são opostos, a disponibilidade de capital - tanto econômica quanto cultural são opostos -, o nível de escolaridade familiar são opostos. Obviamente, os resultados do processo de ensino-aprendizagem são diferentes e expressam uma lógica de dominação arbitrária.

Neste ponto, buscou-se identificar o arbitrário cultural dominante e a violência simbólica na reprodução das desigualdades educacionais existentes entre espaço rural e urbano. A perspectiva do capital econômico concentrado no espaço urbano, norteia e baseia a compreensão dos capitais simbólicos acumulados também de forma desigual. Além disso, a lógica de reprodução desigual da educação é, portanto, arbitrário cultural e, conseqüentemente, combina na violência simbólica.

As entrevistas, nesse ponto, foram essenciais para análise da experiência dos jovens de diferentes espaços com a disciplina de Sociologia. De um lado, há uma compreensão da Sociologia e do outro lado, há outra, mesmo partindo do mesmo conteúdo. O nível de compreensão e o resultado do processo de ensino

aprendizagem são notoriamente divergentes. A forma como o jovem, estudante do ensino médio, percebe a Sociologia, ou os conteúdos de Sociologia, depende, certamente, do seu espaço escolar e das condições que lhes são ofertadas.

Vale ressaltar que é importante uma comparação de percepção de conteúdo. O mesmo conteúdo: desigualdade educacional no Brasil. Os jovens de ambos espaços reconhecem que há desigualdade educacional no Brasil. No entanto, percebem-na de maneiras diferentes. Por exemplo, os estudantes entrevistados da escola do espaço rural reconhecem a desigualdade como algo natural ao longo da história da humanidade.

Segundo a percepção da Estudante AR, aluna do 3º ano do Ensino Médio da escola do espaço rural, quando perguntada pela compreensão da desigualdade enquanto natural ou arbitrária, a resposta foi: *“É. É natural. Certeza que é natural e surgiu ao longo da nossa história”* (Estudante AR, 2023 - Entrevista).

Na percepção do Estudante AR1, também aluno do 3º ano do Ensino Médio da escola do espaço rural, a desigualdade existente entre os espaços é natural. O jovem pontua que *“Eu acho que é natural e foi com o tempo que se tornou desigual”* (Estudante AR1, 2023 - Entrevista).

Diferentemente, a Estudante AU, estudante do 3º ano do Ensino Médio da escola do espaço urbano, que percebe o seguinte: *“Tem várias teorias, né?! Ou duas vertentes, né?! Eu acho que foi pensado. Algo organizado. Karl Marx, por exemplo, é um teórico que vai criticar o capitalismo”* (Estudante AU, 2023 - Entrevista). A estudante continua:

Eu vivi na prática como é. Porque eu já estudei em escola do espaço rural. Eu tenho uma experiência na escola rural. Eu estudei em uma escola do espaço rural durante o Ensino Fundamental. E lá eu vi, a galera pensa em trabalhar, casar, ter filhos e etc. Quando eu vim pra cá, eu notei uma diferença enorme tanto na questão da educação quanto no pensamento dos estudantes. E infraestrutura também. Eu percebi muito isso [...] (Estudante AU, 2023 - Entrevista).

A percepção e experiência prática da estudante AU é, exatamente, a materialização do quanto a desigualdade no acesso à educação transcende a questão econômica e perpassa, ao mesmo tempo, pela questão simbólica.

Na perspectiva do Estudante AU1, também estudante do 3º ano do Ensino Médio da escola do espaço urbano, as desigualdades estudadas são planejadas. O

jovem pontua que: *“Na minha opinião, eu acho que foi planejada. Pois, quando nós voltamos no tempo não existia urbano e rural. E isso se torna conscientemente planejado”*. (Estudante AU1, 2023 - Entrevista).

As demais entrevistas expressam a mesma lógica urbano-cêntrica de que naturalmente a concentração de capitais econômicos, que facilitam o acesso ao capital cultural, devem estar naturalmente no espaço urbano.

Dessa maneira, o jovem do espaço urbano, portanto, percebe sua condição socioespacial de vantagem, no entanto, o jovem do espaço rural não percebe sua condição desfavorecida. Assim, arbitrariamente, os desfavorecidos continuam desfavorecidos e os favorecidos mantêm-se favorecidos, concreta e simbólica, no campo material e cultural (Bourdieu, 2012; 2015).

Ademais, a reprodução das desigualdades educacionais entre os espaços se dão historicamente sem contestação social e sem a compreensão necessária de determinado grupo social desfavorecido, no caso os grupos sociais do espaço rural. Esta naturalização dos processos sociais segue uma lógica arbitrária e que resulta em violência simbólica, pois, assim, o jovem do espaço rural não percebe sua condição de desfavorecimento de acesso a diversas formas de capital socialmente constituídas.

A pesquisa de campo demonstrou que, as percepções dos jovens de diferentes espaços, sobre o mesmo conteúdo de Sociologia, são entendidos e interpretados de maneiras diferentes, mesmo sendo processos de ensino-aprendizagem que partem da mesma diretriz curricular (Currículo de Pernambuco), rede escolar (pública e estadual) e unidade curricular (Sociologia) os resultados de aprendizagem são divergentes – como já fora dito. Contudo, o que muda, decerto, é o espaço e o que se tem disponível em relação às diferentes espécies de capital acumulados historicamente - portanto, o espaço desigual reproduz uma educação desigual. Assim sendo, a compreensão do jovem sobre o conteúdo obedece a lógica arbitrária e pensada para reprodução da desigualdade ou manutenção desta.

Quando perguntado aos jovens, na entrevista, sobre a percepção se há um espaço concentrado de infraestrutura (econômica, física ou material), os resultados foram os seguintes: I) o estudante BR, aluno da 2ª série do Ensino Médio, da escola do espaço rural, respondeu que: *“Não. Na verdade, eu não consigo lembrar desse ponto. Pode até ter estudado, mas eu não consigo lembrar dessa parte”* (Estudante

BR, 2023 – Entrevista); II) por outro lado, o estudante BU, aluno da 2ª série do Ensino Médio, da escola do espaço urbano, pontuou o seguinte:

O urbano é concentrado. Eu acho que é muito difícil você conseguir morar numa zona, né, rural. Às vezes a pessoa mora por não ter condição ou não ter um estudo, mas de qualquer forma é muito difícil quando não se tem o acesso, né?! Por isso que muitas pessoas do rural acabam vindo para as áreas urbanas. Tem até uns programas que as pessoas do rural podem ter acesso às coisas aqui da zona urbana, mas, mesmo assim, é muito difícil e são poucas pessoas que tem esse acesso, né?! (Estudante BU, 2023 - Entrevista).

A compreensão do mesmo conteúdo da Sociologia, é oposta e divergente intencionalmente. Enquanto o jovem que está favorecido economicamente, percebe, a partir dos conteúdos de Sociologia, que seu espaço social é concentrado. O jovem, desfavorecido, não se lembra estudou tal realidade social de acesso desigual à educação.

Nesta perspectiva, identificamos que os jovens do espaço urbano, enquanto favorecidos dos bens culturais utilizados na instituição escolar, compreendem a ordem social de (re)produção desigual dos espaços nos âmbitos economicamente e simbolicamente. No entanto, os jovens do espaço rural não demonstram a mesma compreensão.

A partir do pensamento de Bourdieu verifica-se que as estruturas sociais e simbólicas da sociedade moderna criam e mantêm uma hierarquia cultural que valoriza o conhecimento e a cultura produzidos nas cidades, portanto, no espaço urbano, em detrimento das formas de conhecimento e cultura produzidas nos espaços rurais.

Segundo Bourdieu, essa hierarquia cultural é mantida por meio da violência simbólica, ou seja, pela imposição de valores, crenças e práticas culturais dominantes que são internalizadas pelas pessoas e naturalizadas como sendo a única forma correta de pensar e agir. Essa violência simbólica é reforçada por meio do sistema educacional, que reproduz e legitima as hierarquias culturais dominantes, perpetuando assim a exclusão e marginalização de determinados grupos sociais. Logo, quando o jovem do espaço rural não reconhece sua realidade socioespacial de acesso desigual, enquanto, o jovem do espaço urbano, reconhece essa condição, isto configura, assim, em processo de reprodução do pensamento

dominante urbano-cêntrico e perpetuação da naturalização inconsciente por parte do grupo desfavorecido – jovem do espaço rural. Em outras palavras, “A privação em matéria de cultura não é necessariamente percebida como tal, sendo o aumento da privação acompanhado, ao contrário, de um enfraquecimento da consciência da privação” (BOURDIEU, 2015, p. 67).

Assim sendo, os jovens do espaço rural podem não estar cientes de que estão sofrendo privação cultural porque não têm referência para comparar suas experiências com outras culturas ou porque acreditam que sua própria cultura é a única maneira natural de se fazer as coisas.

Isto posto, o jovem do espaço rural está inserido no espaço social desfavorecido e o jovem do espaço urbano está inserido no espaço favorecido (desigualdade educacional), esta organização desigual é arbitrária culturalmente (a reprodução da desigualdade educacional) e como há como resultado a violência simbólica (naturalização da desigualdade ou [in]consciência da privação).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho de pesquisa do Programa de Mestrado Profissional em Sociologia em Rede Nacional – PROFSOCIO, discorre sobre as desigualdades educacionais entre o espaço rural e urbano, a partir da realidade socioespacial dos jovens de diferentes espaços e de duas perspectivas teóricas, em primeiro plano teórico baseia-se na perspectiva da leitura da produção desigual dos espaços e da consequente desigualdade no acesso à educação nos diferentes espaços - rural e urbano.

Em seguida, apoia-se teoricamente na teoria bourdieusiana do poder simbólico que trata da reprodução da desigualdade educacional a partir das lutas simbólicas, dos capitais simbólicos que servem a uma lógica arbitrário, lógica esta que culminam em violência simbólica de um classe social ou grupo social sobre outra – no caso deste trabalho os grupos sociais urbano sobre o grupos sociais rural.

Esta base teórica serviu para análise das experiências dos jovens com a disciplina de Sociologia. Dessa forma, entende-se que as experiências dos jovens de diferentes espaços se dão de formas diferentes e dão resultados de ensino-aprendizagem, também, diferentes. Além do mais, ao longo deste trabalho houve uma preocupação central com o que cerca o jovem, a depender do espaço de vivência, com relação ao acesso ao que é socialmente construído - portanto, as diferentes espécies de capital.

A pesquisa, por sua vez, constata que o espaço de vivência do jovem o favorece materialmente e simbolicamente. Pois, verificou-se, ao longo da pesquisa, que o jovem estudante do espaço urbano encontra-se inserido num espaço arbitrariamente concentrado e que o possibilita melhores condições de acesso, de maneira geral, em relação ao jovem estudante do espaço rural.

A lógica de produção desigual dos espaços, portanto, tornou, historicamente, o espaço urbano privilegiado em relação à concentração de capitais e esta concentração de capitais proporciona a reprodução da desigualdade educacional. Além disso, a desigualdade educacional, arbitrária culturalmente, gera uma violência simbólica. Pois, a concentração passa a ser não só de infraestrutura (física ou bens públicos), mas, também, de capitais simbólicos.

À vista disso, o jovem habitante do espaço rural pode sofrer violência simbólica, por não ter acesso às diferentes espécies de capital na mesma

intensidade e mesma quantidade que o jovem do espaço urbano. A violência simbólica pode se manifestar de diversas maneiras, como já discorrido.

Neste caso estudado, em particular, a violência simbólica se expressa sobretudo na desigualdade educacional entre os espaços (rural e urbano) que, por sua vez, gera a privação da consciência do acesso desigual ao que se é produzido socialmente e, ao mesmo tempo, combina na naturalização dos processos sociais que são arbitrários e simbólicos culturalmente. Como demonstrado nos achados empíricos a privação e naturalização são mais presentes justamente no espaço com maior desvantagem (espaço rural). Resultado, portanto, da arbitrariedade cultural dominante. São, portanto, lutas de classes e de grupos sociais que transcendem a questão da reprodução econômica e que perpassam pela questão simbólica.

Os meios de acesso à infraestrutura educacional que se encontram no espaço urbano deveriam se fazer presente, também, no espaço rural, assim, os jovens de ambos espaços (rural e urbano) teriam o mesmo acesso às diferentes espécies de capitais socialmente construídas ao longo da história.

Tendo em vista o que foi discutido ao longo trabalho, sobre desigualdade na Educação Básica, um estudo posterior se faz necessário para entender a condição do estudante do Ensino Superior, morador do espaço rural, que se ver obrigado a migrar para o espaço urbano para acessar aos ensinos superiores.

Portanto, entende-se como possível tema de pesquisa posterior uma análise da condição de acesso e permanência do estudante do Ensino Superior do espaço rural, o qual torna-se estudante da Universidade/Faculdade no espaço urbano. É uma problemática palpável e necessária. Pois, busca investigar, por sua vez, o que foi discutido sobre desigualdades no acesso à educação, mas, dessa vez, no nível superior de ensino.

Seguindo como base teórica tanto a compreensão da lógica econômica, que produz as desigualdades socioespaciais – no campo material (infraestrutura), e da compreensão da lógica simbólica que dá origem à reprodução da desigualdade educacional – no campo simbólico (capital cultural/social/simbólico). São realidades sociais dialéticas e indissociáveis, ao mesmo tempo, concretas e simbólicas que estão presentes em ambos os temas. E, por estes motivos, tornam-se necessárias enquanto temas de estudos de pesquisas acadêmicas.

REFERÊNCIAS

- APPLE, M. W. **Educação e Poder**. Porto Editora, 2001.
- APPLE, M. W. **Ideologia e currículo**. Artmed Editora, 2016.
- BARDIN, L. **Análise do conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2002.
- BAUER, M. Análise de conteúdo clássica: uma revisão. *In*: GASKELL, George; BAUER, M. (org). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som – um manual prático**. Petrópolis: Rio de Janeiro: Vozes, 2002.
- BOURDIEU, P. **A Economia das Trocas Simbólicas**. São Paulo; perspectiva, 2005.
- BOURDIEU, P. **Escritos de Educação**. 16. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2015.
- BOURDIEU, P. Estruturas, Habitus e prática. *In*: BOURDIEU, P. **O Senso Prático**. Petrópolis: Vozes, 2009.
- BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. Tradução de Fernando Tomaz, 16. ed., Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.
- BOURDIEU, P.; PASSERON, J. C. **A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino**. 3 ed., Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992.
- CAREGNATO, R. C. A.; MUTTI, R. Pesquisa qualitativa: análise de discurso versus análise de conteúdo. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 15, p. 679-684, 2006.
- CARLOS, A. F. A. **(Re)produção do espaço urbano: o caso de Cotia**. Tese (Doutorado), Universidade de São Paulo, São Paulo, 1986.
- CARLOS, A. F. A. **O Espaço Urbano: Novos Escritos sobre a Cidade**. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, São Paulo: FFLCH, 2007.
- CARVALHO, V. S. **Gestão dos resíduos sólidos e inclusão sócio-produtiva dos catadores de materiais recicláveis no Vale do São Francisco – Juazeiro-BA e Petrolina-PE**. Tese (Doutorado) Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Recife, 2016.
- CELLARD, A. A análise documental. *In*: POUPART, J. *et al.* **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis: Vozes, 2008.
- CRUZ, L. G.; MORAES AGUDO, M. O histórico da escola pública moderna, sua configuração contemporânea e função social. **Roteiro**, v. 43, n. 3, p. 77-100, 2018.
- DAYRELL, J. CARRANO, P. MAIA, C. L. **Juventude e ensino médio**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.
- DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. **O planejamento da Pesquisa Qualitativa: teorias e abordagens**. Porto Alegre: ARTMED, 2006.
- DURKHEIM, É. **O suicídio Estudo sociológico**. Tradução de Luz Cary, Margarida Garrido e J. Vasconcelos Esteves. 2. ed. Lisboa: Editorial Presença, 1977.
- FLICK, U. Pesquisa qualitativa: por que e como fazê-la. *In*: **Pesquisa qualitativa**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GILL, R. "Análise de discurso" *In*: Bauer, M. W.; Gaskell, G. **Pesquisa Qualitativa com Texto Imagem e Som: Um manual prático**. Petrópolis, Rio Janeiro: Vozes, 2002.

GRAMSCI, A. **Cadernos do cárcere** Tradução de Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.

HARVEY, D. **Condição Pós-Moderna**. 13 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - **Ideb**, 2019. Disponível em: <http://idebescola.inep.gov.br/ideb/consulta-publica>. Acesso em 30 abr. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 15 mar. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 10 mar. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília: MEC, 2013. Disponível em : http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=32131-educacao-dh-diretrizesnacionaispdf&Itemid=30192. Acesso em: 10 mar. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). População **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio**. Rio de Janeiro: IBGE, 2015. Disponível em:

<https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18313-populacao-rural-e-urbana.html>. Acesso em: 29 jan. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA . Censo Brasileiro de 2010. Rio de Janeiro: IBGE, 2021. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em 30 abr. 2022.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Censo Escolar da Educação Básica**, 2014, Brasília: MEC, 2015.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Censo Escolar da Educação Básica**, 2021, Brasília: MEC, 2021.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Censo Escolar da Educação Básica**, 2022, Brasília: MEC, 2022.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Censo Escolar da Educação Básica**, 2010. Brasília: MEC, 2011.

MARTELETO, R. M., RICARDO, M. P. **Pierre Bourdieu e a produção social da cultura, do conhecimento e da informação**. Rio de Janeiro: Garamond, 2017.

MARX, K. **Manuscritos econômico-filosóficos** Tradução de Jesus Ranieri. São Paulo: Boitempo Editorial, 2004.

MARX, K. **O capital**: crítica da economia política. Livro primeiro: o processo de produção de capital. 9.ed. Tradução de Reginaldo Sant'Anna. São Paulo: DIFEL, 1984.

NOGUEIRA, M. A., NOGUEIRA, C. M. Um arbitrário cultural dominante. Bourdieu pensa a educação. **Revista Educação Especial**: biblioteca do professor, n.5, São Paulo: ed. segmento, s.d., p.36-45.

PERNAMBUCO. Secretária de Educação e Esportes de Pernambuco - SEE.

Currículo de Pernambuco, Organizador Curricular de Sociologia. Pernambuco, 2019. Disponível em: acesso:

http://www.educacao.pe.gov.br/portal/upload/galeria/523/CURR%C3%8DCULO_DE_PERNAMBUCO_DO_ENSINO%20M%C3%89DIO%202021_Final.pdf. Acesso em: 05 abr. 2022.

POUPART, J. A entrevista de tipo qualitativo: considerações epistemológicas, teóricas e metodológicas. *In*. POUPART, J.; DESLAURIÉS, J.; GROULX, L. (org). **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis: Vozes, 2010.

RODRIGUES, A. T. **Sociologia da educação**. Rio de Janeiro: DP & A Editora, 2004.

SANTOS, J. V. T. (org). **A Palavra e o gesto emparedados: a violência na escola**. Porto Alegre: SMED. 1999.

SANTOS, M. **A natureza do espaço. Técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Hucitec, 1996.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização. Do pensamento único à consciência universal**. Rio de Janeiro: Record, 2000.

SANTOS, M; SILVEIRA, M. L. **O Brasil: Território e Sociedade no início do século XXI**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política. São Paulo: Cortez, 1977.

SOUZA, L. P. A violência simbólica na escola: contribuições de sociólogos franceses ao fenômeno da violência escolar brasileira. **Revista Labor**, v. 1, n. 7, p. 20 -34, 25 mar. 2017.

SPOSITO, M. Um breve balanço da pesquisa sobre violência escolar no Brasil. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 27, n.1, p. 87-103, 2001.

ANEXO A – TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TALE**TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TALE**

(Elaborado de acordo com a Resolução N° 466/2012-CNS/MS)

PARA MENORES DE 18 ANOS

Convidamos para participar, como voluntário (a), da pesquisa **AS DESIGUALDADES EDUCACIONAIS ENTRE O ESPAÇO RURAL E URBANO: uma análise das experiências de jovens das escolas NM 11 (rural) e Aplicação (urbano) com a disciplina de Sociologia**, que está sob a responsabilidade do (a) pesquisador (a) **Daniel Rodrigues da Silva** e do Orientador (a) **Vanderlei Souza Carvalho**.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

- Descrição da pesquisa: a pesquisa a qual irá participar busca analisar diferentes processos de ensino-aprendizagem de conteúdos de Sociologia, partindo das desigualdades educacionais existentes entre o espaço rural e urbano e das experiências de jovens estudantes de diferentes espaços, com a disciplina de Sociologia. Dessa forma, esta pesquisa tem como objetivos específicos compreender as especificidades do Ensino de Sociologia no espaço rural e urbano; Identificar o arbitrário cultural dominante e a violência simbólica ao longo do processo de ensino-aprendizagem em ambos espaços; Analisar comparativamente as experiências dos jovens com a disciplina de Sociologia nos dois espaços, a partir dos conteúdos de Sociologia estudados. Portanto, ter acesso aos dados a serem colhidos em campo mediante a aplicação de questionários e entrevistas qualitativas serão de suma importância para esta pesquisa.
- Esclarecimento do período de participação do voluntário na pesquisa: **Durante os meses de Fevereiro de 2023 a Março de 2023. Os participantes da pesquisa serão convidados a participar voluntariamente, as informações concedidas não serão divulgadas de modo a identificar os participantes. Serão aplicados questionários e entrevistas com duração máxima de 30 minutos cada. Dessa forma, as entrevistas e questionários ocorrerão no horário de aula, na escola e em sala específica da escola que o participante estuda. Por fim, é garantido que todas as informações recolhidas ao longo da pesquisa serão resguardadas e serão utilizadas tão somente para fins da pesquisa.**
- RISCOS: Enquanto aos possíveis riscos da pesquisa, sabe-se que o participante poderá sentir-se cansado e/ou desconfortável ao responder o questionário e realizar a entrevista. Para esse risco, como forma de minimização, afirma-se que todos os pesquisadores serão treinados e

capacitados para a aplicação dos instrumentos metodológicos. Portanto, ao longo de todo o processo de investigação científica, o participante estará assegurado dos procedimentos e resguardado.

• **BENEFÍCIOS** diretos e indiretos para os participantes: **Os benefícios serão decorrentes da sistematização dos dados que serão disponibilizados a comunidade científica, a sociedade e aos profissionais da área da Educação, sobretudo aos que atuam com a disciplina de Sociologia, expondo estudos direcionados a relação entre o ensino de Sociologia e as experiências de jovens de diferentes espaços - Rural e Urbano - com a disciplina de Sociologia.**

Todas as informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos participantes, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre a sua participação. Os dados coletados nesta pesquisa (gravações, entrevistas, fotos, filmagens, etc) ficarão armazenados em (pastas de arquivo, computador pessoal, etc.), sob a responsabilidade do pesquisador principal, pelo período de 5 anos.

Nada lhe será pago ou cobrado para participar desta pesquisa, pois a aceitação é voluntária. Fica também garantida a indenização em casos de danos, comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa, conforme decisão judicial ou extrajudicial. Se houver necessidade, as despesas para a sua participação serão assumidas pelos pesquisadores (ressarcimento de transporte e alimentação).

Em caso de dúvidas, você pode procurar o pesquisador responsável por esta pesquisa por meio dos seguintes contatos: **Daniel Rodrigues da Silva, Rua José da Conceição, Nº 75 - Loteamento Recife - Petrolina PE, E-mail: daniel.rodrigues@discente.univasf.edu.br, (87) 996302734.** Apenas quando todos os esclarecimentos foram dados e você concorde com a realização do estudo, pedimos que rubriche e assine as páginas ao final deste documento que está em duas vias. Uma via lhe será entregue e a outra ficará com o pesquisador.

Você estará livre para decidir participar ou recusar-se. Caso não aceite participar, não haverá nenhum problema. Desistir é um direito seu. Bem como será possível retirar o consentimento em qualquer fase da pesquisa, também sem nenhuma penalidade.

Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos do Hospital Universitário da Universidade do Vale do São Francisco, telefone do CEP (87) 2101-6567 ou através do e-mail do CEP (cep.univasf@ebserh.gov.br).

Assinatura do pesquisador

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DO MENOR DE 18 ANOS COMO VOLUNTÁRIO

Eu, _____, abaixo assinado, após a leitura (ou a escuta da leitura) deste documento e de ter tido a oportunidade de esclarecer minhas dúvidas com o pesquisador, concordo em participar do estudo **AS DESIGUALDADES EDUCACIONAIS ENTRE O ESPAÇO RURAL E URBANO: uma análise das experiências de jovens das escolas NM11 (rural) e Aplicação (urbano) com a disciplina de Sociologia**, como voluntário (a) bem como, autorizo o acesso a meu prontuário, exames de imagem, o que será utilizado na pesquisa, a divulgação e a publicação de toda informação por mim transmitida, exceto dados pessoais, em publicações e eventos de caráter científico. Foi-me garantido que posso retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade (ou interrupção de meu acompanhamento/assistência/tratamento).

Desta forma, assino este termo, juntamente com o pesquisador, em duas vias de igual teor, ficando uma via sob meu poder e outra em poder do (s) pesquisador (es).

Petrolina - PE, ___ de _____ de _____.

Assinatura do Menor

Impressão
digital
(opcional)

ANEXO B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA RESPONSÁVEL PELO MENOR DE 18 ANOS

(Elaborado de acordo com a Resolução N° 466/2012-CNS/MS)

Convidamos o menor, sob sua responsabilidade, a participar, como voluntário (a), da pesquisa **AS DESIGUALDADES EDUCACIONAIS ENTRE O ESPAÇO RURAL E URBANO: uma análise das experiências de jovens das escolas NM 11 (rural) e Aplicação (urbano) com a disciplina de Sociologia**, que está sob a responsabilidade do (a) pesquisador (a) (a) **Daniel Rodrigues da Silva e do Orientador (a) Vanderlei Souza Carvalho**.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

- **Descrição da pesquisa:** a pesquisa busca analisar diferentes processos de ensino-aprendizagem de conteúdos de Sociologia, partindo das desigualdades educacionais existentes entre o espaço rural e urbano e das experiências de jovens estudantes de diferentes espaços, com a disciplina de Sociologia. Dessa forma, esta pesquisa tem como objetivos específicos compreender as especificidades do Ensino de Sociologia no espaço rural e urbano; Identificar o arbitrário cultural dominante e a violência simbólica ao longo do processo de ensino-aprendizagem em ambos espaços; Analisar comparativamente as experiências dos jovens com a disciplina de Sociologia nos dois espaços, a partir dos conteúdos de Sociologia estudados. Portanto, ter acesso aos dados a serem colhidos em campo mediante a aplicação de questionários e entrevistas qualitativas serão de suma importância para esta pesquisa.
- **Esclarecimento do período de participação do voluntário na pesquisa:** Durante os meses de Fevereiro de 2023 a Março de 2023. Os participantes da pesquisa serão convidados a participar voluntariamente, as informações concedidas não serão divulgadas de modo a identificar os participantes. Serão aplicados questionários e entrevistas com duração máxima de 30 minutos cada. Dessa forma, as entrevistas e questionários ocorrerão no horário de aula, na escola e em sala específica da escola que o participante estuda. Por fim, é garantido que todas as informações recolhidas ao longo da pesquisa serão resguardadas e serão utilizadas tão somente para fins da pesquisa.
- **RISCOS:** Enquanto aos possíveis riscos da pesquisa, sabe-se que o participante poderá sentir-se cansado e/ou desconfortável ao responder o questionário e realizar a entrevista. Para esse risco, como forma de minimização, afirma-se que todos os pesquisadores serão treinados e capacitados para a aplicação dos instrumentos metodológicos. Portanto, ao longo de todo o processo de investigação científica, o participante estará assegurado dos procedimentos e resguardado.

- **BENEFÍCIOS** diretos e indiretos para os participantes: **Os benefícios serão decorrentes da sistematização dos dados que serão disponibilizados a comunidade científica, a sociedade e aos profissionais da área da Educação, sobretudo aos que atuam com a disciplina de Sociologia, expondo estudos direcionados a relação entre o ensino de Sociologia e as experiências de jovens de diferentes espaços - Rural e Urbano - com a disciplina de Sociologia.**

Todas as informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre a sua participação. Os dados coletados nesta pesquisa (gravações, entrevistas, fotos, filmagens, etc.) ficarão armazenados em (pastas de arquivo, computador pessoal, etc.), sob a responsabilidade do pesquisador principal, pelo período de 5 anos.

Nada lhe será pago ou cobrado para participar desta pesquisa, pois a aceitação é voluntária. Fica também garantida a indenização em casos de danos, comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa, conforme decisão judicial ou extrajudicial. Se houver necessidade, as despesas para a sua participação serão assumidas pelos pesquisadores (ressarcimento de transporte e alimentação).

Em caso de dúvidas, você pode procurar o pesquisador responsável por esta pesquisa por meio dos seguintes contatos: **Daniel Rodrigues da Silva, Rua José da Conceição, Nº 75 - Loteamento Recife - Petrolina PE, E-mail: daniel.rodrigues@discente.univasf.edu.br, (87) 996302734.** Apenas quando todos os esclarecimentos foram dados e você concorde com a realização do estudo, pedimos que rubriche e assine as páginas ao final deste documento que está em duas vias. Uma via lhe será entregue e a outra ficará com o pesquisador.

Você estará livre para decidir que o menor participe ou recusar-se. Caso não aceite participar, não haverá nenhum problema. Desistir é um direito seu, bem como será possível retirar o consentimento em qualquer fase da pesquisa, também sem nenhuma penalidade.

Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos do Hospital Universitário da Universidade do Vale do São Francisco, telefone do CEP (87) 2101-6567 ou através do e-mail do CEP (cep.univasf@ebserh.gov.br).

Assinatura do pesquisador

CONSENTIMENTO DO RESPONSÁVEL PELA PARTICIPAÇÃO DO MENOR DE 18 ANOS COMO VOLUNTÁRIO

Eu, _____, abaixo assinado, após a leitura (ou a escuta da leitura) deste documento e de ter tido a oportunidade de esclarecer minhas dúvidas com o pesquisador, concordo em consentir a participação do menor _____ sob minha responsabilidade, no estudo **AS DESIGUALDADES EDUCACIONAIS ENTRE O ESPAÇO RURAL E URBANO: uma análise das experiências de jovens das escolas NM11 (rural) e Aplicação (urbano) com a disciplina de Sociologia**, como voluntário(a) bem como, autorizo o acesso ao prontuário, exames de imagem, o que será utilizado na pesquisa, a divulgação e a publicação de toda informação por mim transmitida, exceto dados pessoais, em publicações e eventos de caráter científico. Foi-me garantido que posso retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade (ou interrupção de meu acompanhamento/assistência/tratamento).

Desta forma, assino este termo, juntamente com o pesquisador, em duas vias de igual teor, ficando uma via sob meu poder e outra em poder do(s) pesquisador(es).

Petrolina - PE, ___ de _____ de _____

Impressão
digital
(opcional)

Assinatura do responsável do menor

ANEXO C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

(Elaborado de acordo com a Resolução N° 466/2012-CNS/MS)

PARA MAIORES DE 18 ANOS OU EMANCIPADOS

Convidamos o (a) Sr. (a) para participar, como voluntário (a), da pesquisa **AS DESIGUALDADES EDUCACIONAIS ENTRE O ESPAÇO RURAL E URBANO: uma análise das experiências de jovens das escolas NM 11 (rural) e Aplicação (urbano) com a disciplina de Sociologia**, que está sob a responsabilidade do (a) pesquisador (a) **Daniel Rodrigues da Silva** e do Orientador (a) **Vanderlei Souza Carvalho**.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

- Descrição da pesquisa: a pesquisa busca analisar diferentes processos de ensino-aprendizagem de conteúdos de Sociologia, partindo das desigualdades educacionais existentes entre o espaço rural e urbano e das experiências de jovens estudantes de diferentes espaços, com a disciplina de Sociologia. Dessa forma, esta pesquisa tem como objetivos específicos compreender as especificidades do Ensino de Sociologia no espaço rural e urbano; Identificar o arbitrário cultural dominante e a violência simbólica ao longo do processo de ensino-aprendizagem em ambos espaços; Analisar comparativamente as experiências dos jovens com a disciplina de Sociologia nos dois espaços, a partir dos conteúdos de Sociologia estudados. Portanto, ter acesso aos dados a serem colhidos em campo mediante a aplicação de questionários e entrevistas qualitativas serão de suma importância para esta pesquisa.
- Esclarecimento do período de participação do voluntário na pesquisa: **Durante os meses de Fevereiro de 2023 a Março de 2023. Os participantes da pesquisa serão convidados a participar voluntariamente, as informações concedidas não serão divulgadas de modo a identificar os participantes. Serão aplicados questionários e entrevistas com duração máxima de 30 minutos cada. Dessa forma, as entrevistas e questionários ocorrerão no horário de aula, na escola e em sala específica da escola que o participante estuda. Por fim, é garantido que todas as informações recolhidas ao longo da pesquisa serão resguardadas e serão utilizadas tão somente para fins da pesquisa.**
- RISCOS: Enquanto aos possíveis riscos da pesquisa, sabe-se que o participante poderá sentir-se cansado e/ou desconfortável ao responder o questionário e realizar a entrevista. Para esse risco, como forma de

minimização, afirma-se que todos os pesquisadores serão treinados e capacitados para a aplicação dos instrumentos metodológicos. Portanto, ao longo de todo o processo de investigação científica, o participante estará assegurado dos procedimentos e resguardado.

• **BENEFÍCIOS** diretos e indiretos para os participantes: **Os benefícios serão decorrentes da sistematização dos dados que serão disponibilizados a comunidade científica, a sociedade e aos profissionais da área da Educação, sobretudo aos que atuam com a disciplina de Sociologia, expondo estudos direcionados a relação entre o ensino de Sociologia e as experiências de jovens de diferentes espaços - Rural e Urbano - com a disciplina de Sociologia.**

Todas as informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos participantes, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre a sua participação. Os dados coletados nesta pesquisa (gravações, entrevistas, fotos, filmagens, etc), ficarão armazenados em (pastas de arquivo, computador pessoal, etc.), sob a responsabilidade do pesquisador principal, pelo período de 5 anos.

Nada lhe será pago ou cobrado para participar desta pesquisa, pois a aceitação é voluntária. Fica também garantida a indenização em casos de danos, comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa, conforme decisão judicial ou extrajudicial. Se houver necessidade, as despesas para a sua participação serão assumidas pelos pesquisadores (ressarcimento de transporte e alimentação).

Em caso de dúvidas, você pode procurar o pesquisador responsável por esta pesquisa por meio dos seguintes contatos: Daniel Rodrigues da Silva, Rua José da Conceição, Nº 75 - Loteamento Recife - Petrolina PE, E-mail: daniel.rodrigues@discente.univasf.edu.br, (87) 996302734. Apenas quando todos os esclarecimentos foram dados e você concorde com a realização do estudo, pedimos que rubrique e assine as páginas ao final deste documento que está em duas vias. Uma via lhe será entregue e a outra ficará com o pesquisador.

Você estará livre para decidir participar ou recusar-se. Caso não aceite participar, não haverá nenhum problema. Desistir é um direito seu, bem como será possível retirar o consentimento em qualquer fase da pesquisa, também sem nenhuma penalidade.

Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos do Hospital Universitário da Universidade do Vale do São Francisco, telefone do CEP (87) 2101-6567 ou através do e-mail do CEP (cep.univasf@ebserh.gov.br).

Assinatura do pesquisador

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO VOLUNTÁRIA

Eu, _____, abaixo assinado, após a leitura (ou a escuta da leitura) deste documento e de ter tido a oportunidade de esclarecer minhas dúvidas com o pesquisador, concordo em participar do estudo **AS DESIGUALDADES EDUCACIONAIS ENTRE O ESPAÇO RURAL E URBANO: uma análise das experiências de jovens das escolas NM 11 (rural) e Aplicação (urbano) com a disciplina de Sociologia**, como voluntário(a), bem como autorizo o acesso a (meus prontuários, exames de imagem, o que for ser utilizado na pesquisa), a divulgação e a publicação de toda informação por mim transmitida, exceto dados pessoais, em publicações e eventos de caráter científico. Foi-me garantido que posso retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade (ou interrupção de meu acompanhamento/assistência/tratamento).

Desta forma, assino este termo, juntamente com o pesquisador, em duas vias de igual teor, ficando uma via sob meu poder e outra em poder do (s) pesquisador(es).

Petrolina - PE, ___ de _____ de _____.

Assinatura do participante

Impressão
digital
(opcional)

ANEXO D – QUESTIONÁRIO SEMI-ESTRUTURADO

Questionamentos sobre o estudante:

Questão 1. Qual seu nome

completo? _____

Questão 2. Idade? _____

Questão 3. Série? _____

Questão 4. Qual a escolaridade de seus pais ou responsáveis?

() Até o Fundamental () Médio Completo () Superior Completo

Questão 5. Qual a profissão de seus pais ou responsáveis?

Questão 6. Você trabalha? () Sim () Não

Questão 7. Sua escola está localizada no espaço Rural ou Urbano? _____

Questionamentos sobre a escola:

Questão 8. Marque o acesso às diversas formas de capitais acumulados no espaço - infraestrutura - construídos que sua escola dispõe:

- | | | |
|---------------------|----------------|--|
| • Saneamento Básico | • Computadores | • Proximidade a instituições de ensino técnico ou superior |
| • Água tratada | • Internet | |
| • Quadra coberta | • Laboratórios | |

Questionamentos sobre o espaço vivido e o acesso à Educação - Capital cultural?

Questão 9. Marque os meios de acesso às diversas formas de capitais sociais/culturais/simbólicos construídos social que seu espaço vivido dispõe:

- Museus
- Praça
- Parque
- Livraria
- Universidade
- Faculdade
- Instituições de ensino técnico

Questionamentos sobre os conteúdos de Sociologia que tratam de desigualdade:

Questão 10. Você estudou sobre desigualdades na disciplina de Sociologia? Sim ou não? () Sim () Não

Questão 11. Os conteúdos de Sociologia te levaram a compreender que há desigualdades na Sociedade? Sim ou não? () Sim () Não

Questão 12. Você compreendeu ao longo dos estudos na disciplina de Sociologia que há uma desigualdade educacional no Brasil? Sim ou não? () Sim () Não

Questão 13. Você compreendeu que há uma desigualdade entre os espaços? Sim ou não? () Sim () Não

Questão 14. Você compreendeu que há uma desigualdade educacional entre os espaços rural e urbano? Sim ou não? () Sim () Não

ANEXO E – ROTEIRO DA ENTREVISTA

ROTEIRO DA ENTREVISTA QUALITATIVA:

Entrevista será gravada e o tema da entrevista é: Suas experiências com a disciplina de Sociologia e os conteúdos:

Passo 1. Me responda se os conteúdos de Sociologia perpassam sobre os temas de desigualdades (econômicas, sociais, culturais, espaciais etc.)? () Sim () Não

Passo 2. Me responda se você percebeu, a partir dos conteúdos de Sociologia, que existem desigualdades na Sociedade? () Sim () Não

Passo 3. Me responda se você percebeu se os conteúdos de Sociologia demonstraram que há uma desigualdade Educacional no Brasil? () Sim () Não

Passo 4. Me responda se os conteúdos de Sociologia te possibilitaram compreender que há uma desigualdade Educacional no Brasil? () Sim () Não

Passo 5. Me responda se os conteúdos de Sociologia te possibilitaram compreender que há uma desigualdade no acesso à Educação no Brasil? () Sim () Não

Passo 6. Me responda se as suas experiências com a disciplina de Sociologia proporcionou a você compreender em qual espaço há uma concentração? Rural ou Urbano? () Sim () Não

Passo 7. Me responda se você compreendeu que há uma um espaço favorecido com a concentração de capitais e outro espaço subalternizado com ausências dessas diversas formas de capitais? Qual seria o espaço que concentra historicamente mais capitais? () Sim () Não - () Rural ou () Urbano

Passo 8. Me responda se a partir dos conteúdos estudados em Sociologia você compreende a desigualdade educacional existente entre espaço rural e urbano? ()
Sim () Não

Passo 9. Me responda se você consegue identificar qual espaço - rural ou urbano - que possibilita maior acesso à Educação? () Sim () Não

Passo 10. Me responda se você percebe a lógica capitalista que concentra as capitais no espaço Urbano? Você acredita ser uma lógica natural ou arbitrária? ()
Sim () Não

APÊNDICE A – FOTOS DA SALA DE AULA DAS TURMAS PESQUISADAS (2º e 3º) NA ESCOLA NM 11

ESCOLA NM 11- ESPAÇO RURAL

Sala da Turma do 2º Ano - Escola NM 11 - Espaço Rural



Fonte: autor, 2023.

ESCOLA NM 11- ESPAÇO RURAL

Sala da Turma do 3º Ano do Ensino Médio - Escola NM 11 - Espaço Rural



Fonte: autor, 2023.

APÊNDICE B – FOTOS DA SALA DE AULA DAS TURMAS PESQUISADAS (2º e 3º) NA ESCOLA APLICAÇÃO

ESCOLA APLICAÇÃO - ESPAÇO URBANO

Sala da Turma do 2º Ano - Escola Aplicação - Espaço urbano



Fonte: autor, 2023.

ESCOLA APLICAÇÃO - ESPAÇO URBANO

Sala da Turma do 3º Ano do Ensino Médio - Escola Aplicação - Espaço urbano



Fonte: autor, 2023.